

## Nem “Mambas” nem “Mambinhas” sobrevivem nas competições a sério

A equipa nacional de futebol sub-20, os “Mambinhas”, foi eliminada da corrida para o Campeonato Africano das Nações (CAN) da categoria após ser derrotada em Maseru, no domingo (12), pela sua congénere do Lesotho por 1 a 0.

Texto: Redacção

O Lesotho que veio a Maputo empatar 1 a 1, no desafio da 1ª mão da penúltima eliminatória de acesso àquela prova que se realiza no próximo ano na Zâmbia, garantiu o apuramento graças a um golo de Raboama Koloti (minuto 32) na marcação de um livre há cerca de 20 metros da baliza defendida por Leonardo.

O futebol moçambicano que tem um presente de derrotas, a equipa principal, os “Mambas”, há muito estão eliminados da maior prova do continente, parece também não ter futuro olhando para a fraca prestação das selecções mais jovens. Aliás, é evidente a falta de trabalho nas camadas de formação.

Nada explica a manutenção do chamado desporto “rei” como modalidade prioritária do Governo, tendo em conta a soma de resultados negativos, absorvendo o maior quinhão dos poucos recursos disponíveis quando outras modalidades com bem menos apoios elevam muito mais alto o nome de Moçambique.

## Prepare roupa branca ou preta porque no sábado há manifestação em Maputo “pelo direito à esperança” em Moçambique

### Convite para Manifestação

Nós, representantes de organizações da sociedade civil, organizações profissionais, religiosas, culturais, académicas e económicas, em nome dos nossos filhos e filhas, dos nossos pais e de todas e todos compatriotas, preocupados com o rumo que o país tem estado a tomar nos últimos anos, e em especial com o agravamento da situação nos últimos meses, convidamos todos e todas interessados/as a juntar-se a nós para uma manifestação pacífica sob o lema:

### PELO DIREITO À ESPERANÇA

Defendemos o direito à esperança, para que tanto esta como a geração vindoura possam viver em paz, num clima de justiça e acreditando num futuro em que todas e todos poderão conviver com dignidade e com respeito às diferenças, e que moçambicanas e moçambicanos de todas as confissões religiosas, de todas as filiações partidárias, de todas as origens e extractos sociais, se sintam integrados, tenham trabalho ou meios de vida e possam realizar o seu potencial como cidadãs e cidadãos.

**Dia da Manifestação: 18 de Junho de 2016, Sábado**

**Hora de Concentração: 7H30**

**Local: Av. Eduardo Mondlane, perto da estátua de Eduardo Mondlane**

**Percorso: Av. Eduardo Mondlane, Av. Karl Marx, Av. Ho Chi Minh, Praça da Independência**

Venha de Branco (que simboliza a Paz e a Esperança) ou de Preto (que simboliza o luto pela guerra e pela situação económica do país). Vamos manifestarmo-nos PACIFICAMENTE, pois nós somos um povo responsável, cumpridor e ordeiro.

As organizações da sociedade civil, organizações profissionais, religiosas, culturais, académicas e económicas convidam a todos os cidadãos, mesmo os membros de partidos políticos, incluindo o partido que está no poder, a participarem numa “marcha pacífica” a ter lugar na manhã do próximo sábado (18) na cidade de Maputo com o lema “pelo direito à esperança” em Moçambique. “(...) O lema é pelo direito à esperança em todas as áreas, esperança pela saúde, educação, pela paz, pela segurança e até incluímos um pedido de apoio às autoridades da Lei e Ordem para nos acompanharem de modo a evitar qualquer distúrbio”, explicou Teresinha da Silva uma das organizadoras deste acto constitucionalmente consagrado à todos os moçambicanos e que não pretende dizer ao Governo para sair “mas para dizer façam bem as coisas porque nós vos colocamos para fazerem bem”, acrescentou outra das organizadoras, Maria Alice Mabota.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

## Cidadãos detidos por posse de AKM e madeira confiscada em Tete

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete recuperou uma armada de fogo do tipo AKM das mãos de três cidadãos que supostamente pretendiam vendê-la 30 mil meticais. Na mesma província, foram confiscados dois camiões transportando madeira considerada ilegal.

Texto: Redacção

O instrumento bélico, próprio para guerra, continha 30 munições e dois dos três indiciados, detidos no bairro Francisco Manyanga, segundo os agentes da Lei e Ordem, viviam numa casa arrendada, alegadamente pertencente ao terceiro elemento do grupo.

A Polícia disse ter tomando conhecimento de que alguém vendia uma AKM e para ter os meliantes fez-se passar por comprador.

Ainda em Tete, a PRM aprendeu dois camiões transportando contentores com madeira cuja extracção e venda é proibida. Os proprietários da carga declararam uma mercadoria diferente de madeira às autoridades locais, mas a meio do trajecto descobriram-se que a mercadoria era ilegal.

continua Pag. 02 →

## Jovem mata sobrinha e é linchado por populares em Maputo

Uma criança de quatro anos de idade perdeu a vida assassinado pelo próprio tio, de 22 anos, com recurso a uma garrafa partida, na quarta-feira (15), no bairro Ferroviário, na capital moçambicana. Para além de acabar com vida da sobrinha, o jovem feriu a irmã com a mesma garrafa.

Texto: Redacção

Não se sabe ao certo o que originou a tragédia mas alguns familiares e vizinhos contaram que o indivíduo estava supostamente sob o efeito de drogas.

O caso aconteceu no quarteirão 32. O homicida desferiu vários golpes na garganta da criança e se não fosse a pronta intervenção de populares, segundo os parentes da vítima, ele pretendia, talvez, ter separado a cabeça do tronco (...).

A menor perdeu bastante sangue, permaneceu algum tempo estrebuchando no chão e minutos depois faleceu no local. Ainda houve tentativas de levar a vítima ao hospital mas o pior já tinha acontecido.

Aida Chimene, irmão do jovem homicida, disse que escapou da morte por ter fugido para a casa de um vizinho. O seu irmão veio

da rua aparentemente bem e, de repente, exigiu que lhe entregasse a faca que estava a lavar, acto acompanhado por uma sessão de agressões.

“Ele encontrou-me a lavar a loiça, começou a espancar-me exigindo a faca e grediu-me fisicamente. Percebi que eu corria risco de vida, atirei a faca para longe e corri para me esconder na vizinhança. Ele (o irmão) foi atrás de mim gritando que queria as coisas dele se não havia de me matar. Não sei a que ele se referia e golpeou-me com uma garrafa partida”, relatou a senhora que recebeu vários pontos num zona entre a boca e a bochecha, em consequência da agressão do irmão.

Foi com o mesmo objecto cortante que o homicida assassinou a miúda. As autoridades policiais fizeram-se à residência mas não pôde salvar o jovem da morte.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOÇA**  
da semana

Por:  
BBM Pin: 2B04949C  
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Prepare roupa branca ou preta porque no sábado há manifestação em Maputo "pelo direito à esperança" em Moçambique

Numa conferência de imprensa realizada nesta quarta-feira, na capital moçambicana, os representantes da organização afirmaram que "em nome dos nossos filhos e filhas, dos nossos pais e de todas e todos compatriotas, estamos preocupados com o rumo que o país tem estado a tomar nos últimos anos e em especial com o agravamento da situação nos últimos meses".

"Por isso, queremos-nos exprimir em defesa do futuro e de uma sociedade pacífica, sem corrupção, sem ataques às vozes dissidentes e sem intolerância. Em suma, defendemos o direito à esperança, para que tanto esta como a geração vindoura possam viver em paz, num clima de justiça e acreditando num futuro em que todas e todos poderão conviver com dignidade e com respeito às diferenças, e que moçambicanas e moçambicanos de todas as confissões religiosas, de todas as filiações partidárias, de todas as origens e estratos sociais, se sintam integrados, tenham trabalho ou meios de vida e possam realizar o seu potencial como cidadãos e cidadãs. Para que seja possível acreditar no futuro e que não tenhamos que viver um dia a dia sem expectativas, sem alegrias e pagando o preço pelas políticas irresponsáveis que nos conduziram a esta situação de guerra, de insegurança e de extremo endividamento



público", declarou Maria Alice Mabota lendo um comunicado da organização.

De acordo com a activista são várias as questões que preocupam à sociedade civil, "a situação de guerra que estamos a viver, o clima de insegurança, de intimidações e de atentados que se tem vivido, com o silenciamento das vozes críticas, as execuções sumárias que se estendem por todos o país e os alegados esquadrões da morte, o crime organizado e os raptos, o escândalo das dívidas contraídas por empresas privadas e ilegalmente".

Os organizadores da marcha apelaram ao Presidente da República, a Assembleia da República e a Procuradoria Geral da República para que "cumpram com as suas obrigações e tomem as medidas

necessárias para trazer a paz, acabar com as intimidações e os ataques à liberdade de expressão, os assassinatos políticos e as execuções, os raptos, bem como trazer à barra da justiça os burlões que defraudaram o Estado, responsabilizando-o pelo pagamento de dívidas privadas".

"Nós estamos a responder ao pedido do Presidente Nyusi"

A concentração da marcha está marcada para as 7h30 de sábado (18) na avenida Eduardo Mondlane, perto da estátua. Daí os cidadãos irão marchar pela principal avenida da capital moçambicana até encontrarem a avenida Karl Marx e entrarão na avenida Ho Chi Minh em direcção à Praça da Independência onde o acto cívico irá culminar com discursos, mo-

mentos culturais entre outras actividades e demonstrações pacíficas.

Entretanto as autoridades municipais, a quem é preciso apenas informar e não pedir autorização, parece terem já iniciado a busca por motivos para inviabilizar a marcha pacífica. "Nós submetemos uma carta ao Concelho Municipal na quinta-feira passada para comunicar a marca. Na carta esquecemos de pôr o cargo que ocupa cada organização e o carimbo e ontem devolveram para corrigir isso, já corrigimos e entregamos. Esperamos que não seja um pretexto para não realizarmos a marcha porque de qualquer das maneiras a marcha será realizada porque corrigir não significa submeter um papel novo, sob pena de considerarmos uma perturbação à marcha que é pacífica", explicou Maria Alice Mabota.

Antes mesmo da conferên-

cia de imprensa anunciando esta marcha tiveram início as cada vez mais habituais intimidações anónimas. "Temos sofrido pressões, particularmente a minha pessoa, de que não deveria fazer a marcha, nem deveria estar aqui. Mas não me preocupa porque não faço mal a ninguém tal como os cidadãos que estão aqui não estão a fazer mal a ninguém" declarou a activista que também é presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos.

Recordando o convite do Chefe de Estado, na sua tomada de posse, para que os moçambicanos participassem no processo de fiscalização do novo ciclo governativo, a activista Teresinha da Silva enfatizou que "nós estamos aqui a pedir pela justiça social, pela transparência, pela integridade, pela não corrupção, pelos direitos humanos, e penso que nós estamos a responder ao pedido Presidente Nyusi".



→ continuação Pag. 01 - Cidadãos detidos por posse de AKM e madeira confiscada em Tete

No ano passado, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) divulgou um relatório no qual dizia que "a quantidade de madeira ilegal explorada no país e exportada para a China de forma ilegal é 5,7 vezes maior do que o volume declarado oficialmente pela Direcção Nacional de Terras e Florestas".

Além disso, o Estado moçambicano foi lesado, entre 2003 e 2013, em 540 milhões de dólares norte-americanos, sendo o pau-ferro uma das espécies florestais em risco de extinção.

A Polícia em Tete disse que durante a fiscalização dos camiões em questão, um suposto dono da madeira tentou corromper um agente da Polícia com 100 mil meticais, caso deixasse as viaturas seguirem a viagem.

De recordar que, em 2015, o O Governo moçambicano aprovou por decreto a suspensão de novas licenças para a exploração de madeira, por um período de dois anos, com vista a conter a desflorestação que até à data não tinha freio.

Assumindo que havia proliferação demasiada de operadores na posse de licenças simples nas áreas extensas, cujo controlo e manuseio devia ser assegurados pelas autoridades do sector das florestas, o Executivo indicou que regiões ameaçadas são principalmente as províncias de Tete, Manica, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado.

## Jurista critica notificação "ilegal" de jornalistas moçambicanos

Jurista moçambicano diz que notificação compulsiva dos responsáveis do semanário Zambeze para prestar depoimentos sobre notícias não respeitou procedimentos legais. Transformou-se a notificação "num mandado de captura".

Texto: Nádía Issufo/Deutsche Welle

Esta semana, a polícia foi duas vezes à redação do semanário Zambeze, em Maputo - foi na segunda-feira (13), mas o diretor do jornal não estava. E foi na terça-feira, dia em que notificou João Chamusse para comparecer no departamento de investigação criminal.

"Apareceram entre as 9 e as 10 horas [da manhã] com notificações, que fomos obrigados a assinar. Quando perguntámos se era possível alterar a data, porque era o dia de fecho do jornal, os homens disseram que o melhor era ir à PIC [Polícia de Investigação Criminal] imediatamente. Aquilo não nos dava jeito e optámos pelas 12 horas. Eles disseram-nos 'tudo bem, mas vamos ficar aí em baixo à vossa espera'", conta Chamusse. "Eles estavam à civil. Eram cerca de oito. Vinham também em carros particulares."

O diretor do semanário Zambeze garante que a polícia não deixou nenhuma notificação na sede do jornal na segunda-feira, quando os agentes estiveram à sua procura. Chamusse diz que só mais tarde se apercebeu de que não terão sido respeitados os procedimentos legais - por duas vezes: ao ser notificado para ir de imediato à PIC e ao

ser levado pela polícia. Para além do diretor, foi notificado compulsivamente o chefe de redação do jornal, Egídio Plácido.

### Prazo de cinco dias não foi respeitado

"A notificação não é de cumprimento imediato", diz o jurista Gilberto Correia. "Normalmente, há um prazo de cinco dias que deve mediar entre a recepção da notificação e essa comparência. Admito que possa haver alguma urgência, mas esse prazo nunca pode ser reduzido ao ponto de ser imediatamente."

"A pessoa notificada tem o direito de estar representada por um advogado e, se a notificação é imediata, como é que essa pessoa vai preparar a sua defesa?"

O jurista não tem dúvidas: "O que aconteceu aqui foi uma atitude ilegal, de tentar transformar uma mera notificação para chamar alguém a depor na PIC num mandado de captura. O facto de se dizer 'nós vamos esperar aqui' significa que aqueles indivíduos não poderiam ir para outro sítio sem estarem acompanhados de autoridades policiais."

### Diretor só soube dos motivos na PIC

Segundo o diretor do Zambeze, a notificação para o comparecimento imediato na Polícia de Investigação Criminal foi feita por uma brigada de busca que disse não saber sequer o motivo da notificação.

O tema só terá sido desvendado no quinto andar da PIC: "O assunto tinha a ver com dois artigos que publicámos na edição passada, que reporta a situação na região centro, à volta do conflito político-militar. Num dos textos, falámos de quatro militares zimbabueanos que se supõem terem sido mortos, informação que apanhámos a partir de um jornal zimbabueano, que citamos", conta João Chamusse. O outro artigo refere-se a denúncias de populações na zona, que se queixam de atrocidades cometidas alegadamente pelas forças do Governo moçambicano.

Do interrogatório ao diretor do semanário, que durou cerca de duas horas, a PIC pretendia saber quais eram as fontes das notícias. Para Chamusse, a polícia queria intimidar o seu jornal com vista a não relatar determinadas denúncias ligadas à guerra entre as forças governamentais e os homens armados do maior partido da oposição, a Resistência Nacional Moçambicana

(RENAMO).

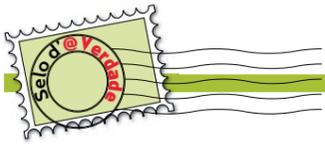
### Vozes de preocupação

Esta quarta-feira (15), o Instituto de Comunicação Social da África Austral em Moçambique condenou, em comunicado, a atitude das autoridades.

"O MISA Moçambique nota com preocupação a pressão que nos últimos tempos tem vindo a ser exercida contra jornalistas, nestes interrogatórios, no sentido de revelarem as suas fontes de informação", pode ler-se.

Em maio, o delegado da LUSA em Moçambique, Henrique Botequilha, e um colaborador da agência de notícias no centro do país foram ouvidos por uma comissão do Parlamento relativamente ao caso das valas comuns e corpos espalhados pelas matas da região.

Por outro lado, o jurista Gilberto Correia recorda que a prática de notificar compulsivamente é bastante comum em Moçambique: "A polícia, como já não tem poderes para prender desde um célebre acórdão do Conselho Constitucional que diz que só as autoridades judiciais podem prender, faz muitas vezes isso. E é do conhecimento das mais altas instâncias."



## Xiconhoca

### MANIFESTO Temos direito à esperança!

Nós, representantes de organizações da sociedade civil, organizações profissionais, religiosas, culturais, académicas e económicas, em nome dos nossos filhos e filhas, dos nossos pais e de todas e todos compatriotas, preocupados com o rumo que o país tem estado a tomar nos últimos anos, e em especial com o agravamento da situação nos últimos meses, queremos aqui exprimir em defesa do futuro e de uma sociedade pacífica, sem corrupção, sem ataques às vozes dissidentes e sem intolerância. Em suma, defendemos o direito à esperança, para que tanto esta como a geração vindoura possam viver em paz, num clima de justiça e acreditando num futuro em que todas e todos poderão conviver com dignidade e com respeito às diferenças, e que moçambicanas e moçambicanos de todas as confissões religiosas, de todas as filiações partidárias, de todas as origens e estratos sociais, se sintam integrados, tenham trabalho ou meios de vida e possam realizar o seu potencial como cidadãs e cidadãos. Para que seja possível acreditar no futuro e que não tenhamos que viver um dia a dia sem expectativas, sem alegrias e pagando o preço pelas políticas irresponsáveis que nos conduziram a esta situação de guerra, de insegurança e de extremo endividamento público.

Há várias questões que nos preocupam, que são do domínio público e que passamos a discutir.

Em primeiro lugar, a situação de guerra que estamos a viver. Desde 2013 que aumentou a instabilidade político-militar e, a partir dessa altura, muitas vidas já se perderam, bens foram destruídos, milhares de pessoas encontram-se em situação extremamente precária, numerosas crianças estão sem acesso à escola e, em geral, nas zonas afectadas, está comprometido o acesso aos serviços mais básicos, nomeadamente de saúde e de educação. Engrossa também o número de refugiados nos países vizinhos.

Depois de termos vivido, nos anos 80 e 90, uma guerra mortífera que deixou o país devastado e nos legou a herança de uma economia e sistema produtivo comprometidos e muitas fracturas sociais, com crianças órfãs, com pessoas com deficiência, com famílias destruídas e centenas de milhares de pessoas raptadas (sobretudo mulheres e crianças), é irresponsável que os nossos dirigentes não façam tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que nos afundemos novamente numa guerra fratricida e letal. Defendemos que as negociações não sirvam somente para encobrir desígnios ocultos de terminar o conflito pela força (e de surpresa), que as duas partes se empenhem com honestidade e transparência na regulação dos seus diferendos e, sobretudo, que os interesses dos moçambicanos e das moçambicanas lhes sirvam de bitola pela qual as decisões devem ser tomadas.

Repudiamos a má-fé que tem presidido à mesa das negociações. Como povo cumpridor, respeitador das leis e que trabalha, exigimos que o Governo envide todos os esforços para nos trazer a paz, acabando com as mortes e perdas indiscriminadas e permitindo que possamos de novo, com confiança e alegria, trabalhar por um futuro melhor de Moçambique.

Em segundo lugar, o clima de insegurança, de intimidações e de atentados que se tem vivido. Desde há alguns anos para cá, as vozes críticas da acção do governo começaram a ser hostilizadas, estigmatizadas e vistas como oposição política. Isto abrangiu jornalistas, comentadores políticos, académicos e activistas de organizações da sociedade civil. Os ataques foram verbais, nos meios de informação (muitas vezes a coberto de um cobarde anonimato) e em outros fóruns, e estes foram apelidados de "apóstolos da desgraça", "traidores" e outros epítetos não menos ofensivos. Também se tentou calá-los pela via judicial, como é exemplo o processo instaurado contra Carlos Nuno Castel Branco e Fernando Mbanze. A sábia sentença de um juiz de direito sobre este caso, mostrou que os moçambicanos e as moçambicanas não devem e não podem viver com medo de expressar a sua opinião. Mas o sistema teima em não acatar este aspecto fundamental da democracia.

Num registo mais sinistro, estes ataques traduziram-se em atentados físicos, como o assassinato do professor Gilles Cistac, o recente baleamento do professor Jaime Macuane e o atentado contra Carlos Jeque, cidadãos honestos e trabalhadores, mas também pessoas íntegras e que não se coibiam/coíbem de expressar as suas ideias e opiniões. Os vários assassinatos incluem magistrados, nomeadamente o Juiz Dinis Silica e o procurador Marcelino Vilankulo, cidadãos íntegros a quem cercaram a vida.

Mas as execuções estendem-se por todos o país, embora muito menos mediatizadas, e têm servido para eliminar cidadãos moçambicanos, por motivações políticas, às vezes na calada da noite, mas também em frente de familiares, vizinhos e comunidades.

A ser verdade a existência de esquadras da morte com a incumbência de atacar a dissidência contra o Governo, estes têm actuado na maior impunidade. Ninguém foi preso, ninguém foi julgado e, se investigações houve, não se conhecem as conclusões de tais averiguações. Mais grave ainda, ninguém do Governo condenou publicamente os atentados e execuções, alguns bem documentados e sobre os quais não existem dúvidas sobre a veracidade da sua ocorrência.

Estamos perante o REINADO DO TERROR. Se falares, podes sofrer duras consequências; se não te souberes "comportar", podem matar-te, podes

perder o emprego, etc. Esta situação chegou a um ponto em que todos vivem receosos e desconfiam do seu colega de trabalho, do seu amigo e do seu vizinho. É isto que estamos a viver. QUE PAÍS É ESTE?

Recentemente, houve denúncias de valas comuns com corpos em vários graus de decomposição. Contrariamente ao que seria de esperar, esforços têm sido feitos para impedir a investigação independente, seja ela de jornalistas ou de organizações humanitárias. Exigimos uma investigação séria e independente da realidade no terreno, até ao momento interdito por forças de segurança.

A juntar-se a isto tudo, a onda de raptos, que não dá indícios de abrandamento e, embora se tenham identificado alguns criminosos operacionais envolvidos nesta prática, ainda não existe uma investigação abrangente e profunda, que identificasse os mandantes.

Em terceiro lugar, vem o escândalo das dívidas contraídas por empresas privadas e ilegalmente, porque sem consulta do Parlamento, assumidas como dívidas públicas, a serem pagas por todas e todos nós. O montante total destas dívidas ilegais e encobertas é de 2.2. biliões de dólares (aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto) e as consequências desse endividamento serão gravíssimas para a economia nacional e para a qualidade de vida dos seus cidadãos e cidadãs.

Na prática, podemos dizer que se tratou de um GOLPE DE ESTADO, que é o que acontece quando sucede uma ruptura institucional repentina, contrariando a normalidade da lei e da ordem e submetendo o controlo do Estado a pessoas que não haviam sido legalmente designadas. Neste caso, temos um grupo de pessoas do Governo anterior, que usurparam competências da Assembleia da República e deram garantias públicas a empréstimos privados.

As explicações avançadas pelo Governo tentam fazer-nos crer de que a situação será gerível com custos mínimos, mas deixam de lado o essencial: quem são os burlões que lesaram o Estado em 2.2 biliões? Quando serão levados à justiça? Serão os seus bens confiscados para amortizar a dívida?

As pessoas que protagonizaram estes roubos e que comprometeram o futuro dos seus compatriotas, como autênticos predadores, não deverão ficar impunes.

Em suma, a terminar este manifesto, EXIGIMOS que no mais curto prazo de tempo as várias instâncias responsáveis envidem acções concretas para sanar a difícil situação em que vivemos.

Ao PRESIDENTE DA REPÚBLICA, como o mais alto magistrado da Na-

ção, Comandante Geral das Forças Armadas e Presidente de todos e todas moçambicanos/as:

- Que suspenda de imediato todas as acções militares e garanta a transmissão pública e em directo das rondas de negociação entre as partes beligerantes, para que as e os cidadãs/cidadãos possam acompanhar a evolução das mesmas, garantindo que possam ajuizar da transparência e honestidade das duas partes;

- Que garanta a efectiva informação às famílias que perderam os seus entes queridos em acções militares, pois a maioria só sabe que os filhos ou parentes foram mobilizados, mas desconhece o seu destino, o que é muito cruel;

- Que se dirija à Nação para apresentar a sua posição sobre a situação da dívida pública, incluindo as medidas a serem tomadas para responsabilização dos culpados e mitigação dos efeitos negativos.

À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, como a mais alta instância do poder legislativo:

- Considerando que os poderes da Assembleia da República foram usurpados, quando o Governo anterior decidiu contrair dívidas públicas para financiar empresas privadas, exigimos que tomem medidas para repor a normalidade constitucional e venham a público informar as medidas tomadas e a sua relevância na defesa do nosso Estado de Direito.

À PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA:

- Que garanta a realização de investigações claras e transparentes, com a participação de uma equipa de técnicos independentes e competentes, nacionais e internacionais, sobre: 1) os assassinatos e execuções políticas, de modo a desmascarar os que montaram e gerem esta máquina de morte e violência; 2) os raptos em Moçambique, para que de uma vez por todas se desmontem as quadrilhas de crime organizado no país; 3) a existência de valas comuns para a identificação das vítimas, formas de execução e recolha de testemunhos sobre as condições do seu desaparecimento ou rapto; 4) o processo de endividamento, identificando os responsáveis e rastreando para onde o dinheiro foi encaminhado, através de uma auditoria forense independente;

- Que se proceda à abertura de processos judiciais para todas as investigações acima discriminadas e, no caso da dívida pública, confiscação dos bens dos responsáveis.

**Por Organizações da sociedade civil, organizações profissionais, religiosas, culturais, académicas e económicas**

### Governador do Banco de Moçambique

O Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, é uma daquelas figuras que deveria pedir a sua demissão por tamanha demonstração de incompetência. Porém, o Xiconhoca, embutido pela megalomania, sobretudo com a construção do novo edifício, anda metido a um bom gestor. Após ter usado sem sucesso, Gove voltou a aplicar a mesma fórmula, aumentando as taxas directoras, para supostamente reduzir o impacto da desvalorização do metical face às principais moedas de transacção. É a segunda vez em menos de um ano que se toma tal decisão insana. Xiconhoca!

### Kenmare

A Kenmare, empresa de capitais irlandeses que está a explorar areias pesadas em Topuito, distrito de Larde, na província de Nampula, é Xiconhoca por excelência. Aquela empresa, ao invés de se preocupar com o desenvolvimento do país, anda apenas preocupada com lucros. Durante muito tempo, a multinacional andou num silêncio ensurdecido amealhando milhões de lucros para os seus accionistas, muito desse dinheiro conseguido através da isenção fiscal de que goza aquela empresa. Presentemente, visto que as coisas andam para o pior no mercado internacional, a firma vem inescrupulosamente ao público queixar-se da baixa de preços das matérias-primas. Quanta falta de vergonha!

### Agentes do Estado que avalizaram dívidas

O desenvolvimento de Moçambique continua a ser postergado devido a uma corja de aves de rapina que se encontram penduradas nalguns poleiros do Estado, e vão sobrevivendo à custa do suor de milhões de moçambicanos. A título de exemplo, é o caso das dívidas ilegalmente do Estado moçambicano, em que alguns agentes do Estado avalizaram de forma ilegal e secreta as dívidas com taxas pagas em adiantado. Ou seja, foram milhões de dólares em comissões, lesando, assim, uma nação toda. Este bando de Xiconhocas deve ser responsabilizado pelo tamanho rombo que provocou as contas do país.

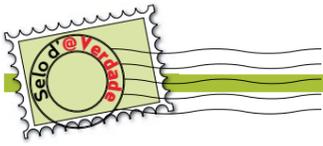
#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telemóvel: +258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



## A guerra das florestas

A “Pérola do Índico” ou “Varanda do Índico” tem no litoral 8 províncias, 40 distritos, 12 cidades e 43% da população (INE, 2001). Nesta área geográfica algumas actividades podem alterar a morfologia, provocando a redução de praias e perda de habitats; podem pressionar o solo reduzindo areias nas fundações protegidas o que pode colocar em risco as obras; alterando os valores paisagísticos e dando asas à transgressão marítima.

Compatriotas, a transgressão é um fenómeno visível em Moçambique e muito notável na cidade da Beira. Este fenómeno resulta do aquecimento global. Exemplo disso são os dados de meio-século – 1950-2000 no Vale do Limpopo (Xai-Xai e Chókwè), que mostram a subida da temperatura média em 1.4°C (Machipane, 2002) – tese de licenciatura.

A realidade do aquecimento é global e isto pode vulnerabilizar o litoral, porque

altastemperaturas degelam a criosfera (glaciar/geleira) que drena nos oceanos, aumentando o nível médio dos mares que avançam e transbordam sobre os continentes.

Ora, o que temos verificado na nossa orla marítima é uma autêntica invasão de “floresta de concreto”, isto é, gigantescas obras há menos de 1 km e às vezes menos de 500 metros do limite da maré baixa e nas zonas protegidas, como as Barreiras da Maxaquene, que hoje em dia albergam a floresta de concreto que vai substituindo a floresta de casuarinas e eucaliptos, no coração da cidade de Maputo.

Ao longo da Costa do Sol também há super-infraestruturas há menos de 1 km da maré baixa. Por hipótese, consideremos que o nível de marés tenha aumentado nos últimos 30 anos e recordemo-nos que estamos sujeitos à maremotos ou então tsunami.

De certeza, os estudos geofí-

sicos garantiram a implantação da floresta de concreto mas é bom valorizar a dimensão climática e eustática. Por exemplo, no Brasil vimos casas ruírem em zonas íngremes como a das Barreiras da Maxaquene depois de intensas enxurradas. Esta avalanche de casas foi causada pela intrusão de concreto, derrubando a vegetação. Isto, deve servir-nos de alerta.

Nas Barreiras da Maxaquene, a “floresta de concreto” avança sobre a floresta vegetal de casuarinas e eucaliptos que tinham lá o seu habitat e enriqueciam o ecossistema, dando um pulmão fresco à cidade mas hoje muitas plantas estão secas e quero crer que se houvesse uma sequência de enxurradas, seguir-se-ia um cenário desastroso, pois alguns dos edifícios já têm as fundações a descoberto, é o caso dos edifícios próximos ao jardim dos professores na Av. Patrice Lumumba, defronte à Escola Secundária Josina Machel, ex-Liceu Salazar.

É desaconselhável ocupar a orla marítima com mega-construções, porque é área de risco e deve ser protegida, pois, se a tendência do aquecimento mantiver por mais décadas como prevê-se, a transgressão será irreversível e desastrosa.

Neste período geológico – Cenozóico, ocorre o ciclo eustático, quer dizer, transgressão e regressão marítimas que relacionam-se com oscilações de temperatura que criam os ciclos glaciários e períodos quentes.

Nós temos sinais de transgressão na Beira, cidade que está abaixo do nível marítimo e também com a submersão da Ilha Xefina do Meio. Isto significa que estamos sujeitos a um novo traço cartográfico, com o risco de conflitos de terras. Assim, podemos, inesperadamente, ter edifícios mergulhados no mar.

Por Benedito Machipane

## Xiconhoquices

### Falta de socorro na travessia Maputo/KaTembe

A seriedade de um país vê-se nos pequenos actos, como, por exemplo, a rapidez na resposta à situações relacionadas com vida dos cidadãos. Há sensivelmente uma semana, uma pequena embarcação que garantia a travessia entre a capital do país, Maputo, e o distrito municipal de Catembe, naufragou. Quem assistiu ao desolador cenário, não pode conter as lágrimas, pois era visível o desespero das pessoas que se faziam a embarcação. Foram horas a fio a suplicarem por socorro. A falta de meios de pronto socorro neste tipo de acidentes é uma situação vergonhosa. Não é a primeira vez que acontece um caso desta natureza. No referido incidente pelo menos duas pessoas perderam a vida. Quantas mais vidas são necessárias se perderem para que as autoridades competentes criem condições com vista a minimizar a perda de vidas humanas? Enfim, o povo continua ao deus-dará!

### Polícia na Redacção do Jornal Zambeze

É deveras impressionante a falta de sensatez da nossa Polícia. Porém, para a estupefação dos moçambicanos, nesta semana, a nossa “querida” Polícia voltou a agir no cúmulo da sua falta de sanidade mental, ao intimar os jornalistas do Semanário Zambeze por terem publicado uma notícia veiculada por uma rádio malawiana, dando conta de militares mortos na região centro do país, na senda do conflito armado que o país atravessa. O mais caricato nessa história não é a intimação feita aos jornalistas, mas sim o aparato policial criado para que estes se deslocasse até às instalações da Polícia de Investigação Criminal (PIC) para que fossem ouvidos. Com tantas situações verdadeiramente preocupantes, que estão a deixar o país à beira da falência, a nossa Polícia prefere fingir que nada está a acontecer. Por quê não usar a mesma rapidez para investigar os crimes que apoquentam milhares de moçambicanos? Enfim, quando a Polícia é conivente nos crimes que assolam a sociedade não se pode esperar outra atitude.

### Ritos de iniciação

Parece que, a cada dia que passa, vai ficando claro que os ritos de iniciação há muito que deixaram de ser uma prática salutar para a sociedade moçambicana, sobretudo na região norte do país. Os valores culturais, por detrás dessa prática, há muito que se perderam. Aliás, nos tempos que correm, estes valores estão cada vez mais desestruturados e desactualizados. A título de exemplo, é a lamentável história da adolescente Laura, na província de Cabo Delgado, que teve de abandonar a escola, quando se encontrava a frequentar a sexta classe, para atender aos ritos de iniciação. Regressado dessas práticas, ela viu-se forçada a casar-se pelos seus progenitores. O mais revoltante nessa situação é o silêncio cúmplice das autoridades governamentais que continuam a proteger tais práticas que têm vindo a adiar o sonho e a hepotecar o futuro de milhares de raparigas moçambicanas.

## Euro: França volta a se salvar no fim, bate a Albânia e apura-se para os oitavos

A França voltou a encontrar dificuldades diante de um adversário que priorizou a marcação, mas mais uma vez se salvou nos instantes finais e bateu a Albânia por 2 a 0 nesta quarta-feira no estádio Velódrome, em Marselha, em jogo válido pelo grupo A do Campeonato Europeu (Euro) de futebol, resultado que garantiu a sua classificação para os oitavos de final.

Texto: EFE

Na estreia, diante da Roménia, na última sexta, Payet acertou um lindo chute e evitou o que seria um tropeço francês, garantindo um triunfo por 2 a 1.

Nesta quarta, o médio do West Ham balançou a rede aos 49 minutos do segundo tempo e dividiu o protagonismo com Griezmann, que

abriria o placar cinco minutos antes.

Passado o sufoco e já com a vaga na próxima fase do torneio, os donos da casa lideram o seu grupo com seis pontos, dois a mais que a Suíça, que mais cedo empatou com os romenos, terceiros colocados, em 1 a 1. Os albaneses ainda não pontuaram e estão na lanterna.

## Euro: Romênia e Suíça empatam na abertura da segunda jornada

Em jogo válido pela segunda jornada do grupo A do Campeonato Europeu (Euro) de futebol que decorre na França, a Roménia e a Suíça empataram 1 a 1, nesta quarta-feira no estádio Parc des Princes.

Texto: EFE

A equipa de Vladimir Petkovic atacava um pouco mais, mas a Roménia foi mais eficiente e abriu o placar aos 18 minutos do primeiro tempo. Lichtsteiner puxou Chipciu dentro da área, e o árbitro marcou penalti. Stancu cobrou para um lado, o guarda-redes Sommer saltou para outro, e a bola entrou.

O equilíbrio foi mantido até o intervalo, mas no segundo tempo os suíços pressionaram e chegaram ao empate aos dez minutos. Ricardo Rodríguez cobrou um pontapé de canto da esquerda, e a primeira tentativa foi bloqueada, mas a sobra ficou limpa para Mehmedi, que encheu o pé, acertou o canto esquerdo e

deixou tudo igual.

Depois disso, a equipe dirigida por Anghel Iordanescu retraiu-se e procurava o contra-ataque, enquanto a Suíça cresceu, mas não finalizou com muito perigo.

Numa das melhores chances, aos 29 minutos, Shaqiri foi lançado na área com liberdade, mas emendou um voleio torto e isolou.

Com o resultado, os suíços assumiram provisoriamente a liderança do grupo A, com quatro pontos, os romenos somaram o seu primeiro e continuam em terceiro lugar.

## Desporto

### Euro: Hungria bate Áustria em clássico e acaba jejum de 52 anos sem vitórias

A Hungria levou a melhor no clássico disputado na terça-feira (14) com a Áustria por 2 a 0, no estádio Matmut Atlantique, em Bordeaux, largou na frente no grupo F do Campeonato Europeu (Euro) de futebol encerrando um jejum de 52 anos sem vitórias na competição continental.

Texto: Agências

Na 138ª vez em que as selecções dos países vizinhos se enfrentaram - e a primeira pelo torneio -, o placar foi definido com golos do atacante Adam Szalai, aos 17 minutos do segundo tempo, e do médio-atacante Zoltán Stieber, aos 44.

Entre as duas vezes em que a rede balançou, os húngaros ficaram em vantagem no número de atletas em campo, devido à expulsão do defesa austríaco Aleksandar Dragovic, que recebeu segundo cartão amarelo após falta de ataque, aos 21 da etapa final.

Agora, no segundo clássico entre selecções mais disputado do mundo - perdendo apenas para o duelo entre Argentina e Uruguai, que aconteceu 191 vezes, de acordo com a Fifa -, a selecção do Leste Europeu passou a ter 41 vitórias, contra 66 do rival.

No Euro, a Hungria não vencia desde 20 de Junho de 1964, quando passou pela Dinamarca por 3 a 1, na prorrogação, em partida válida pela disputa do terceiro lugar. No formato da época, quatro selecções disputavam a competição.

Depois disso, a selecção húngara voltou ao torneio em 1972, também no mesmo sistema, em que os participantes começavam a disputa na semifinal e depois faziam a final ou o duelo pelo terceiro posto. Na ocasião, os húngaros perderam duas vezes.

Daqui a pouco, às 16h, Portugal, de Cristiano Ronaldo, e Islândia completarão a primeira rodada do grupo F, no estádio Geoffroy-Guichard, em Saint-Étienne.

No sábado, os húngaros vão encarar os islandeses, em Marseilha, e os austríacos tentarão a reabilitação em duelo com os portugueses, em Paris.

## FMI em Maputo para verificar empréstimos da Proindicus e da MAM e analisar a situação macroeconómica de Moçambique

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) está desta quinta-feira (16) na capital de Moçambique para dar continuidade ao processo de verificação dos factos relacionados com os empréstimos escondidos das empresas Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) assim como avaliar a situação macroeconómica do nosso País. Mas a instituição de Bretton Woods não irá identificar e responsabilizar os agentes do Estado que concederam as garantias aos empréstimos, violando a Constituição da República e a Lei Orçamental.

Texto: Adérito Caldeira

Falando em conferência de imprensa nesta quinta-feira em Washington Gerry Rice afirmou a equipa do FMI estará em Maputo até ao próximo dia 24 e que o objectivo é "continuar o processo de verificação dos factos relacionados com os empréstimos escondidos e analisar a situação macroeconómica em que se encontra o país".

"A missão, neste momento, não terá como objetivo discutir ajuda financeira. Faremos primeiro uma avaliação para esclarecer os factos", enfatizou o porta-voz do FMI.

A revelação dos empréstimos com aval ilegal do Governo de Armando Guebuza das empresas Proindicus (no valor de 622 milhões de dólares norte-americanos contraídos em 2013 junto dos bancos CreditSuisse e VTB) e da MAM (no valor de 535 milhões de dólares norte-americanos contraído em 2014 no banco VTB) levou o FMI a suspender a deslocação de uma delegação que viria a Maputo em Abril.

Na sequência do cancelamento da missão do Fundo Monetário Internacional os doadores internacionais que apoiam o Estado moçambicano suspenderam a sua cooperação.

É pouco provável que esta missão do FMI venha identificar e responsabilizar publicamente os agentes do Estado que concederam as garantias aos empréstimos, violando a Constituição da República e a Lei Orçamental.

Até porque esta instituição de Bretton Woods já teve acesso aos documentos relativos a estes empréstimos, o primeiro-ministro de Moçambique esteve nos Estados Unidos da América a apresentá-los, e saberá quem os assinou.

Os moçambicanos terão que continuar a aguardar "serenamente" e calmamente pelas investigações que a Procuradoria Geral da República (PGR) está a realizar.

Importa destacar a morosidade do trabalho da PGR que, por exemplo, abriu um processo a 12 de Agosto de 2015 para o esclarecimento da dívida da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) mas só na semana finda a PGR começou a ouvir os representantes da empresa. Ironicamente o gestor máximo da EMATUM gere também as empresas Proindicus e MAM.

## Há corrupção nas importações de combustíveis líquidos em Moçambique, talvez por isso a baixa do Brent não se reflecta no bolso dos moçambicanos



A última vez que os preços dos combustíveis foram alterados na chamada "pérola do Índico" foi no início de Julho de 2011, na altura o preço do barril do Brent estava cotado a 120 dólares norte-americanos. Porém, apesar das sucessivas reduções no mercado internacional desde 2014 (na semana finda o Brent foi transaccionado a 50,54 dólares norte-americanos) o preço da gasolina, do diesel e do petróleo de iluminação permanecem inalterados no nosso País. Um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) apurou que a sobre facturação nas importações de combustíveis líquidos é um dos cinco casos "mais gritantes" de corrupção em Moçambique e que totalizam 390 milhões de dólares norte-americanos, em apenas 3 anos.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

## Armando Guebuza não vence o prémio Mo Ibrahim de 2015

O antigo Presidente de Moçambique, Armando Emílio Guebuza, não foi condecorado com o prémio Mo Ibrahim de 2015. Não foi selecionado qualquer outro vencedor. "Quando lançámos o prémio há dez anos, estabelecemos deliberadamente uma fasquia muito elevada" disse o patrono da instituição que atribui este que é considerado o maior prémio individual do mundo.

Texto: Adérito Caldeira

Poderá parecer injusto o não reconhecimento do chamado "guia clarividente" que governou o nosso país entre 2004 e 2014, que se vangloria de ter cumprido a missão de luta contra a pobreza e afirmou mesmo que deixou um Moçambique melhor do que encontrou, afinal este prémio "reconhece e celebra dirigentes africanos que, em circunstâncias difíceis, tenham desenvolvido os seus países, combatido com êxito a pobreza e aberto caminho para a prosperidade equitativa e sustentável".

"Pretendemos que o Prémio distinga capacidades de liderança excepcionais que gerem figuras modelares para toda a sociedade e apoiem os laureados para que continuem a servir o continente, partilhando a sua sabedoria e experiência" declarou Mo Ibrahim, o presidente da Fundação que ostenta o seu nome.

Segundo um comunicado da Fundação, os candidatos a este prémio de Excelência na Liderança Africana são antigos Chefes de Estado ou de Governo africanos que cessaram funções durante os três últimos anos civis, tendo sido democraticamente eleitos e cumprido o seu mandato constitucionalmente atribuído.

O ex-Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, foi o segundo laureado por deste prémio logo à seguir a Nelson Mandela, o primeiro líder do nosso continente a ser distinguido pela Fundação Mo Ibrahim em 2007.

Foram também distinguidos, desde o lançamento em 2006, o Presidente Festus Mogae do Botswana (2008), o Presidente Pedro Pires de Cabo Verde (2011) e Presidente Hifikepunye Pohamba da Namíbia (2014).

## Cidadãos presos por roubo de cabritos em Tete e na Beira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade da Beira colocou fora de acção dois membros de uma quadrilha de ladrões de gado encontrados a comercializar carne de cabritos roubados numa residência no bairro de Ndunda. Em Tete, igual número de presumíveis ladrões está também preso por conta do mesmo tipo de crime.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, o grupo é composto por três elementos, sendo que um está foragido. Na altura da sua detenção, num mercado da urbe, os visados estavam a vender carne dos seis caprinos furtados.

Um dos indiciados assumiu que se apoderou de quatro cabritos e os agentes da Lei e Ordem chegaram no seu encalço após a investigação de um cliente que acabava de comprar o produto. "Roubei mesmo e é não por fome nem

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C  
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Há corrupção nas importações de combustíveis líquidos em Moçambique, talvez por isso a baixa do Brent não se reflecta no bolso dos moçambicanos

## Editorial

averdademz@gmail.com

# Deixe-nos mostrar a nossa indignação!

As dívidas estão aí, infelizmente. Contraídas de forma ilegal e pornográfica por uma corja de indivíduos que, sem escrúpulos, fingem que o assunto não lhes diz respeito. O sofrido povo moçambicano, como sempre, será obrigado a pagar por algo que não faz a mínima ideia. Não há informação sobre o destino certo dado ao empréstimo. A única certeza é de que o dinheiro não entrou nos cofres do Estado. A bilionária dívida está aí. E os moçambicanos continuam a morrer de fome, e de doenças curáveis. Os moçambicanos continuam a debater-se com a falta de escolas condignas, estradas e água potável.

A triste situação que, presentemente, o país travessa é bastante revoltante. Diante da tamanha falcatrua habilmente perpetrada pelo Governo da Frelimo, não nos resta mais nada, como um povo, senão mostra a nossa indignação colectiva. É preciso fazermos-nos às ruas, para demonstrarmos a nossa indignação contra toda essa impunidade que cobre as instituições públicas e/ou de Estado. Precisamos de mostrar a nossa revolta contra este Governo de mafiosos.

A lei dá-nos esse prerrogativa. Aliás, a Constituição da República é bem clara quanto a isso. Ela diz que “todos os cidadãos podem, de forma pacífica e livremente, exercer o seu direito de reunião e manifestação sem dependência de qualquer autorização nos termos da lei”. No entanto, por quê carga de água, devemos solicitar às autoridades policiais a realização da mesma? Na verdade, não precisamos de pedir autorização da Polícia para demonstrar a nossa indignação e repúdio contra a leviandade do Governo de turno. Nesse sentido, deixe-nos mostrar a nossa indignação, a nossa revolta e o nosso repúdio contra esta triste situação que vivemos, meus senhores!

Este sábado, 18 de Junho, o povo moçambicano tem uma oportunidade de mostrar o seu repúdio. A manifestação é em defesa do bem comum e contra o contínuo empobrecimento do povo moçambicano. É, na verdade, uma manifestação na qual o povo vai gritar que não aceita e não vai pagar dívidas da EMATUM, ProIndicus, MAM e outras que venham a ser descobertas e que tenham seguido o mesmo procedimento ilegal. Qualquer moçambicano em pleno gozo do seu juízo devia subscrever esse posicionamento. Temos direitos à manifestação, portanto, deixe-nos mostrar a nossa indignação.

O preço do barril de petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tem vindo a conhecer sucessivas quedas ao longo dos últimos 4 anos, depois de ter atingido a marca de 126 dólares norte-americanos em Março de 2012. Desde 2014 o Brent tem sido cotado abaixo dos 100 dólares, e no início deste ano chegou a estar abaixo dos 30 dólares norte-americanos.

Reduções que deveriam reflectir-se na factura que todos os meses o Banco de Moçambique tem de pagar pela importação de combustíveis mas, a julgar pela decisão do Governo de não reduzir os preços para os consumidores finais, parece que não tem impacto nenhum.

Em Maio a factura de importação de combustível líquido custou 22,2 milhões dólares norte-americanos e no mês anterior tinha sido de 37,6 milhões, cerca do dobro do que o Estado gasta todos os meses na importação de bens alimentares de primeira necessidade e medicamentos.

Entretanto um estudo realizado pelo CIP, em parceria com o Chr. Michelsen Institute (CMI) e o Centro de Recursos de Anticorrupção U4, sobre os “Custos da Corrupção para a Economia Moçambicana” apurou que “os casos ‘mais gritantes’ de corrupção na amostra e com valores consideravelmente acima dos 200 milhões de dólares norte-americanos cada, incidem sobre cinco áreas, nomeadamente: Alfândegas; EMATUM; Sobrefacturação nas importações de combustíveis líquidos; Procure-

ment no sector das telecomunicações; e Procurement no sector das obras públicas/construção”.

Desde 2006 que existe exclusivamente uma empresa importadora de combustíveis líquidos em Moçambique, a Importadora Moçambicana de Petróleos, SARL (IMOPETRO).



O Centro de Integridade Pública apurou que entre 2012 e 2013 a IMOPETRO, que é uma sociedade participada pelas distribuidoras licenciadas para operar no mercado nacional, assentiu acrescentar na factura de importação um item relativo à segurança extra contra pirataria o que aumentou em três vezes o custo dos combustíveis.

## Estadista moçambicano aceita mediadores nas conversações com a Renamo após recusar por se tratar de “conversa de quarto”

O Presidente da República, Filipe Nyusi, cedeu, após várias rejeições, à imposição do maior partido da oposição, a Renamo, de retomar o diálogo político se fossem incluídos os mediadores estrangeiros. Mas a contraparte garantiu ao @Verdade que ainda não tem informações sobre a decisão anunciada pelo Chefe do Estado num comício popular na província de Maputo, onde está em presidência aberta até este sábado (18).

Texto: Emildo Sambo

No ano passado, depois de se afastar deliberadamente das conversações com o Executivo e do recesso dos mediadores nacionais, por causa da contínua falta de entendimento no Centro de Conferências Joaquim Chissano, a formação política liderada por Afonso Dhlakama exigiu que os encontros subsequentes contassem com a presença do estadista sul-africano, Jacob Zuma, da Igreja Católica e da União Europeia (UE).

Em resposta, Filipe Nyusi mostrou-se contra e nalgum momento irredutível, tendo afirmado que a crise política, que de há tempos a esta parte agravava-se, “é um assunto que poder ser resolvido dentro de casa. É uma conversa de quarto. Não vejo motivo de se escolher um país para resolver isso. Estou a fazer tudo para haver diálogo”.

Na altura, António Muchanga, porta-voz da “Perdiz”, considerou que “quando morrem pessoas o assunto deixa de ser doméstico. Não envolvemos a comunidade internacional porque eles [o Executivo] disseram que não queriam. O mais importante, agora, são as negociações políticas com pessoas sérias envolvidas”.

Na quinta-feira (16), primeiro dia de trabalho àquele ponto do país, Filipe Nyusi considerou que se é a falta de gente sem paixões relativamente aos problemas que opõem as partes, que impede a Renamo de aceitar dialogar com o Governo, ele, na qualidade de Alto Magistrado da Nação, consentia que Afonso Dhlakama o procurasse.

“Eu digo, só vosso Presidente, que Dhlakama venha

falar comigo. Podemos aceitar que essas pessoas, os tais mediadores, venham e estejam [presentes nas conversações]. Quero ouvir qual será agora o argumento. Eu digo, vamos aceitar que haja esse tipo de pessoas para podermos falar mas o importante é para falarmos, terminarmos a guerra e desenvolvermos Moçambique”.

Todavia, António Muchanga assegurou ao nosso jornal que o seu partido ainda não recebeu a comunicação oficial da Presidência da República sobre a nova posição do Chefe do Estado. “Nyusi não pode ficar só no discurso. Seja como for, o importante é fazer a nota oficial” a manifestar esta anuência, a par do que o seu antecessor, Armando Guebuza, fez aquando da indicação dos mediadores nacionais, por exemplo.

O Comandante em Chefe da Forças Armadas de Defesa de Moçambique reconheceu que as pessoas não viajam livremente por conta da guerra e “nós não podemos falar e parar os ataques porque precisamos de pessoas para estarem no meio. Eu tinha dito ainda [a Dhlakama] que se precisa de vir com alguém, pode, não faz mal”, porém, que seja alguém “aceite por nós todos”.

A 19 de Maio último, a Renamo, que vinha rejeitando o convite do Presidente da República para o reinício do diálogo político com o Governo, admitiu haver “mínimas condições” para o recomeço deste processo, interrompido há vários meses. Indicou, para o efeito, os deputados Eduardo Namburete, José Manteigas e André Magibire para se juntarem a Alves Muteque, Benvinda Levi e Jacinto Veloso, na preparação de um

De acordo com os cálculos do estudo que estamos a citar só nesses dois anos esse custo adicional foi de mais 90 milhões de dólares norte-americanos para os cofres Públicos.

Em 2014, de acordo com o CIP, a IMOPETRO assinou com um fornecedor internacional um contrato de preço fixo que verificou-se custar o dobro do preço de mercado o que resultou num custo extra de 300 milhões de dólares norte-americanos.

“Este valor terá sido repartido em 50% para cada umas das figuras seniores envolvidas na gestão das empresas que efectuaram o negócio”, revelou o estudo do Centro de Integridade Pública.

O @Verdade tentou ouvir a versão da Importadora Moçambicana de Petróleos, sem sucesso.

Agora que o preço do Brent está em baixa o Executivo não explica de forma transparente porque razão essa redução não é repassada para os consumidores finais, não é pública a estrutura dos custos envolvidos na importação de combustíveis líquidos e nem mesmo a fórmula usada para o estabelecimento dos preços de revenda em Moçambique.

Fica a ideia que as gasoleiras, que são accionistas da IMOPETRO, poderão estar a beneficiar-se da sobrefacturação que acontece na importação e depois também dos subsídios que desde 2011 o Governo lhes tem dado.

frente a frente entre Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama. Estes irão definir os pontos em torno dos quais deverão girar as conversações propriamente ditas.

Contudo, após algumas reuniões, houve divergências, que segundo Nyusi resumem-se no facto de a formação política liderada por Dhlakama exigir que conste da agenda para os dois dirigentes a questão da governação das seis províncias onde reclama vitória nas eleições passadas, bem como a integração dos seus elementos nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

“A equipa do Governo e da Renamo estão a falar (...). Era nosso objectivo que houvesse poucas reuniões e não mais de cem como fizeram doutra vez. Poucas reuniões para falarmos ao nosso nível, eu como Presidente da República e a liderança da Renamo”, para que as partes alcancem algum consenso, mas “esse encontro não está a acontecer”, disse Nyusi.

Num outro desenvolvimento, o estadista moçambicano explicou que “eu disse aceitem”, mas com uma contra-agenda, a de “parar imediatamente com os ataques a populações e desarmamento da Renamo, porque um partido político não fica armado (...). Dissemos já chegou o tempo e vamos sentar para falarmos. Foi aí onde o assunto entalou, não continuou nada porque está a ser difícil para falarmos”, devido à exigência da presença de mediadores pela “Perdiz”.

Esta sexta-feira (17) Dhlakama profere uma conferência de imprensa para falar sobre o diálogo e a situação política do país.

→ continuação Pag. 05 - Cidadãos presos por roubo de cabritos em Tete e na Beira

falta de emprego. É maluquice da minha parte”.

Um outro indivíduo também a ver o sol aos quadrinhos na 7ª esquadra da PRM, negou o seu envolvimento no crime e disse que não sabe por

que razão está encarcerado.

Na província de Tete, outros dois cidadãos estão a privados de liberdade igualmente por suposto roubo e transporte de pelo menos 20 caprinos. O que despertou a atenção

da polícia foi a falta de documentos para a deslocação dos animais de uma zona para outra naquela parcela dos pais.

A Polícia, que apela aos criadores de gado a serem mais vigilantes, disse

que um terceiro indivíduo do grupo fugiu, à semelhança do que se passa nos implicados na cidade da Beira. Os visados trocaram acusações entre eles, com um a dizer que foi só contratado para transportar os animais, e o outro para procurar cliente.

## Polícia prende burlador em Maputo

Texto: Redacção

Um indivíduo cuja identidade não nos foi revelada está detido, desde a semana finda, na capital moçambicana, sob a acusação de burla de electrodomésticos a diversas pessoas recorrendo a diferentes artimanhas.

O visado foi interpelado na via pública pelas autoridades policiais, na posse de vários bens transportados numa viatura que alegou ter pedido emprestado num amigo.

A Polícia suspeita que o cidadão se dedicava a este tipo de actos há bastante tempo, mas ele assegura que há poucos dias enganava pessoas, tendo obtido pouco mais de 60 mil meticais por via desta trapaça. E já se apoderou ilicitamente de pelo menos computadores e televisores.

Numa das ocasiões, para lograr os seus intentos, o pretensu burlão dirigiu-se um jovem que vendia televisor e fez-se passar por cliente. Ele ficou a saber do negócio através duma rede social e entrou em contacto com o dono, na casa deste.

Alegando não ter dinheiro naquela altura, mas sim, no banco, arrastou o proprietário do aparelho até uma ATM, onde mandou a vendedor aguardar no carro enquanto ia levantar o montante.

Volvidos minutos, ele telefonou ao dono do televisor para que fosse ao seu encontro na caixa automática onde buscava o valor. Tudo não passava de um estratagem para fintar e fugir.

Num outro dia, fez-se passar por um vendedor de televisor e puxou o dono também para uma ATM, alegadamente para buscar dinheiro com vista a efectuar o pagamento. Assim sobrevivia o malfeitor até o dia em que caiu nas mãos da Polícia.

## Banco de Moçambique volta a aumentar taxas encarecendo o crédito, crescendo custos de produção, que vão aumentar os preços para os consumidores e a inflação irá subir novamente

**8,45% INFLAÇÃO**  
(acumulada desde Janeiro)



2015 (Filipe Nyusi)

O Banco de Moçambique decidiu nesta segunda-feira (13), como forma de conter a inflação, que entre Janeiro e Maio subiu 8,47%, "continuar com a postura restritiva da política monetária, tendo deliberado aumentar as taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência e de Depósito". É a sexta vez, em nove meses, que a decisão repete-se em contramão do discurso do Governo, que apregoa que "o País precisa de produzir e crescer". "Ao restringir o acesso a capital, a política monetária poderá agir contra a diversificação, a articulação e o alargamento da base produtiva", explica o Instituto de Estudos Sociais e Económicos numas das suas publicações mais recentes, análise similar faz a Confederação das Associações Económicas que considera que estas decisões estão a contribuir para o encarecimento do crédito, para o aumento dos custos de produção, vão resultar no aumento dos preços para os consumidores e a inflação continuará a crescer.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / IESE

continua Pag. 08 →

## Médicos tradicionais moçambicanos negam envolvimento no terror contra albinos e responsabilizam estrangeiros

A Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) e Medicina Alternativa vieram a público, na terça-feira (14), negar o seu envolvimento no rapto e assassinato de albinos, supostamente para fins de obscurantismo, e alegou que o problema estar relacionado com "muitas medicinas emergentes" e proliferação de "praticantes estrangeiros" em Moçambique, facto que "não conseguimos controlar".

Texto: Emildo Sambo

As práticas e métodos dos médicos tradicionais estrangeiros são desconhecidos, o que não permite perceber como actuam, disse Azevedo Baptista, porta-voz daquelas agremiações, ajuntando que "o que está claro é que a medicina tradicional moçambicana" não recorre a nenhum órgão humano para curar, enriquecer, nem para qualquer outra finalidade.

Desde que a onda de sequestro a assassinato de pessoas com problemas de pigmentação da pele ganhou contornos alarmantes no país, o trabalho dos médicos tradicionais passou a não ter credibilidade, na óptica da fonte.

De acordo com Azevedo Baptista, o descrédito do trabalho da AMETRAMO acentuou-se quando os médicos estrangeiros recorreram à distribuição de panfletos e a outras formas de publicidade dos serviços como estratégia para angariar a clientela.

A agremiação disse ainda, em conferência de imprensa, que o desejável era que qualquer médico forasteiro que chegassem a Moçambique a contasse ou o Instituto da Medicina Tradicional para se informar, porém tal não acontece.

A z e v e d o

continua Pag. 08 →

## Governo moçambicano aprova Regulamento da Lei de Defesa do Consumidor

O Executivo moçambicano aprovou, na terça-feira (14), o Regulamento da Lei de Defesa do Consumidor (Lei número 22/2009), com a qual se pretende contornar os problemas reiteradamente perpetrados pelos comerciantes, tais como "não aceitamos trocas e devoluções", publicidade enganosa, venda de produtos fora do prazo, entre outros que deixam os cidadãos em situação de desrespeito e humilhação com o seu próprio dinheiro.

Texto: Redacção

Segundo o Governo, o decreto que aprova tal regulamento visa assegurar que o cidadão seja protegido, adquira produtos, bens e serviços com a qualidade desejada e haja segurança dos seus interesses económicos e reparação de danos.

Para certos produtos tais como bebidas alcoólicas e tabaco, os rótulos devem indicar os perigos decorrentes do seu consumo, segundo Mouzinho Saíde, porta-voz do Governo, que esteve reunido em 20a sessão ordinária do Conselho de Ministros.

À luz do regulamento ora aprovado, o rótulo do produto deve conter informações em língua portuguesa e sobre o prazo e preços. O consumidor deve ainda estar informado sobre a garantia do produto e os comerciantes terão que ser responsabilizados em caso de defeito ou viciação do mesmo produto.

"O governante disse que o documento prevê sanções, que vão desde a multa e suspensão do comércio, passar pela apreensão do produto, proibição do fabrico e da sua venda, até impedimento de venda por quem realizar a venda reiterada de produtos impróprios para o consumo" humano.

Em Moçambique os direitos de consumidor têm sido sistematicamente violados por vários comerciantes e o cidadão continua a sentir-se desprotegido. Pese embora a aprovação da lei que o defenda, as instituições cuja tarefa é garantir a sua aplicação efectiva são "pouco eficientes e há falta de pessoal formado para lidar com questões de protecção do consumidor", disse o presidente da Associação de Defesa do Consumidor de Moçambique (DECOM), Mouzinho Nicol's, a um jornal da praça.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Banco de Moçambique volta a aumentar taxas encarecendo o crédito, crescendo custos de produção, que vão aumentar os preços para os consumidores e a inflação irá subir novamente

Um comunicado do Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM) informa que após reunir na sua sexta sessão ordinária de 2016, onde “avaliou o comportamento recente dos principais indicadores macroeconómicos do país, as projecções de inflação de curto e médio prazos, bem como os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica doméstica e internacional(...) considera importante continuar com a postura restritiva da política monetária, tendo deliberado(...) Reforçar a intervenção nos mercados interbancários de modo a garantir que o saldo da Base Monetária para Junho de 2016 esteja em linha com a previsão de 68.000 milhões; Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 150 pb para 14,25%; Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 150 pb para 7,25%; e Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%, para os passivos em moeda nacional, e em 15%, para os passivos em moeda estrangeira”.

Estas taxas de referência que estiveram estáveis nos últimos cinco anos começaram a ser agravadas pelo Banco Central em Outubro de 2015, aumentando sucessivamente nos dois meses seguintes. Antes do aumento anunciado nesta segunda-feira o BM aumentou as também chamadas taxas directoras em Fevereiro e em Abril de 2016.

“(...)A leitura da conjuntura pode levar a pensar que o aumento das taxas de referência pode resolver a situação mas com uma análise aprofundada percebe-se claramente que esta situação não vamos resolver nem com uma taxa de referência a 40%. Se não encontrarmos outras medidas a nível da política fiscal, a nível das políticas agrárias nós não vamos conseguir ultrapassar isto”, disse ao @Verdade Sengo, porta-voz da Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

### Taxas de juros dos bancos comerciais acima dos 20% e faltam divisas

O economista afirmou em entrevista telefónica que a inflação que temos estado a sentir nos nossos bolsos resultam “de situações do mercado real, do mercado de produção de bens e serviços, que nos últimos anos não cresceu convenientemente, de forma a acompanhar as velocidades da economia”.

“Não é um problema monetário

em si, no mercado monetário estamos a ver os efeitos mas os problemas surgiram do mercado real”, declarou o porta-voz dos patrões moçambicanos e que não tem dúvida sobre o que deve ser feito.

“Os preços nos mercados internacionais não controlamos, mas controlamos as políticas que implementamos e que podem ajudar a aumentar a competitividade da economia, fazer mecanismos para os nossos agricultores serem fornecedores dos centros comerciais em Moçambique, a tensão política é uma questão que está nas nossas mãos, temos que resolver estas questões e depois avaliaremos como a economia reage”, declarou Sengo.

De acordo com Sengo as decisões do Banco de Moçambique encarecem o custo do dinheiro “não permitindo que as empresas possam se financiar para desenvolver actividades produtivas (...) hoje em dia mesmo um empréstimo a longo prazo já é difícil encontrar abaixo dos 20%, os empréstimos de consumo já estão próximo dos 30%, portanto isto é muito pesado para uma empresa que tem de funcionar”.



Por outro lado há falta de divisas nos bancos comerciais e por isso as empresas não conseguem fazer importações, das quais a economia moçambicana é dependente. “Neste momento as divisas (dólar norte-americano e rand) estão mais caras e as empresas não tem conseguido obter liquidez para fazer pagamentos ao exterior, fazem-se grandes filas nos bancos (comerciais) na busca de moeda externa”, declarou o porta-voz da Confederação das Associações Económicas.

“Portanto estas decisões que es-



tas a ser tomadas estão a contribuir para o encarecimento do crédito, estão a contribuir para o aumento do custo de produção, porque as empresas que já contraíram empréstimos vão ter uma prestação maior a pagar ao banco, e vão contribuir também para o aumento do crédito mal parado, porque uma empresa que tinha planificado pagar dez por exemplo agora vai ter de pagar quinze pode entrar em incumprimento”, acrescenta o economista que deixa um apelo: “é preciso medidas

taxas de referência do Banco de Moçambique para controlar a inflação é questionável no contexto do nosso país”.

“O aumento das taxas de juro pelo BM é baseada na assumption de que a inflação está ligada ao excesso da procura na economia, e visa abrandar o consumo e o investimento doméstico. Mas no caso de Moçambique, que tem a sua economia dependente das importações, uma boa parte da inflação nos bens de consumo é importada, em parte devido a desvalorização da taxa de câmbio. As cadeias de valor domésticas imputam altos custos nos produtos, tanto por conta da pequena escala de operação como por conta de altos custos e lucros, decorrentes da estrutura da economia e dos mercados. E se aumentamos o custo de financiamento das empresas e inviabilizamos os projectos orientados para a produção dos bens básicos, em que medida isso combate a inflação?”, questiona a economista que é assistente de investigação no Grupo de Investigação sobre Economia e Desenvolvimento do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

Oksana Mandlate esclareceu que “enquanto não conseguirmos garantir a produção interna dos bens de consumo básico, as medidas monetárias produzirão efeitos contraditórios e com altos custos sociais”.

Um publicação de Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social (IDeIAS) do IESE constatou que “as medidas monetaristas anti-inflacionárias poderão não ajudar a reduzir a inflação. Por outro lado, tais medidas impõem ainda mais restrições às pequenas e médias empresas nacionais, que

não estejam ligadas ao núcleo extractivo da economia e que sejam dependentes do sistema financeiro doméstico”.

“Ao restringir o acesso a capital, a política monetária poderá agir contra a diversificação, a articulação e o alargamento da base produtiva, impedindo a solução do problema que causa a inflação e consolidando as dinâmicas especulativas do sistema financeiro. As restrições monetárias não afectam os fluxos externos de capital e, por isso, discriminam contra as empresas dependentes do sistema financeiro doméstico. Finalmente, o aumento da taxa de juros encarece a dívida privada e pública” acrescenta a publicação do IESE que conclui que as “medidas monetaristas desta natureza podem agravar a crise económica, financeira e social em vez de ajudarem a resolvê-la”.

### Como as dívidas da Proindicus, MAM e EMATUM contribuem para a crise

O @Verdade perguntou a investigadora da área de recursos minerais e desenvolvimento do IESE se as dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM não estariam também a contribuir para a actual crise financeira e económica?

“O argumento que as dívidas secretas não tem responsabilidade pela actual crise económica do país é falatório. A credibilidade do país constitui um activo em todo tipo de negociações, incluindo com os investidores e os financiadores. Estruturalmente, o défice crónico de conta corrente do país é contra-balançada pela entrada de recursos externos, que subsidia a taxa de câmbio e as importações”, esclareceu Oksana Mandlate.

“As dívidas secretas não só implicaram um aumento de obrigações do Estado em moeda externa, sem gerar recursos e divisas adicionais, como também conduziram a suspensão dos desembolsos de ajuda ao orçamento do Estado. As dívidas criaram um choque tanto sobre as contas do Estado, que é o maior cliente e o empregador na economia, como sobre as contas da economia com o exterior e as suas reservas de divisas. Isso acontece já num contexto de desaceleração da economia devido a redução dos preços mundiais dos seus principais produtos de exportação”, acrescentou a economista.

→ continuação Pag. 07 - Médicos tradicionais moçambicanos negam envolvimento no terror contra albinos e responsabilizam estrangeiros

queixou-se ainda do facto de os médicos em questão apresentarem documentos emitidos pelas nossas autoridades municipais e distritais sem o parecer da AME-TRAMO.

Como forma de ultrapassar a situação, a classe é pela aprovação urgente da proposta de criação do Conselho Nacional de Medicina Tradicional, cujo documento

encontra-se nas mãos do Governo.

Em alguns países africanos, há crenças bastante fortes em torno dos “milagres” proporcionados pelos órgãos dos albinos para uma suposta cura de determinadas enfermidades ou enriquecimento. No Malawi, por exemplo, o tribunal supremo local proibiu, desde o início do ano em curso,

qualquer prática de bruxaria no país para tentar pôr fim à onda de ataques contra as pessoas problemáticas de pigmentação da pele.

Naquele país, os albinos são assassinados e mutilados para se utilizar partes do seu corpo em certos rituais tradicionais relacionados ao obscurantismo.

Em Moçambique, os tribunais

judiciais do Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Tete condenaram alguns cidadãos a penas que variam de 21 a 40 anos de cadeia efectiva por tentativa de rapto, sequestro, assassinato e esartejamento de albinos.

Contudo, estas medidas parecem não dissuadir os malfetores, pois a 05 de Junho corrente, uma criança do sexo masculino, de

seis anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Faztudo Filipe, foi raptada, morta e esartejada na cidade de Chimoi, província de Manica.

O que as autoridades ainda não conseguiram em relação a este problema, é prender os mandantes que, certamente, continuam ao fresco e aptos para fazer mais vítimas.

## Cidadão congolês detido na posse ilegal de turmalinas no norte de Moçambique

Um cidadão de nacionalidade congolês está há dias privado de liberdade na cidade de Nampula, sob a acusação de tentar contrabandear 10 quilogramas de turmalina escondidos na viatura em que se fazia transportar.

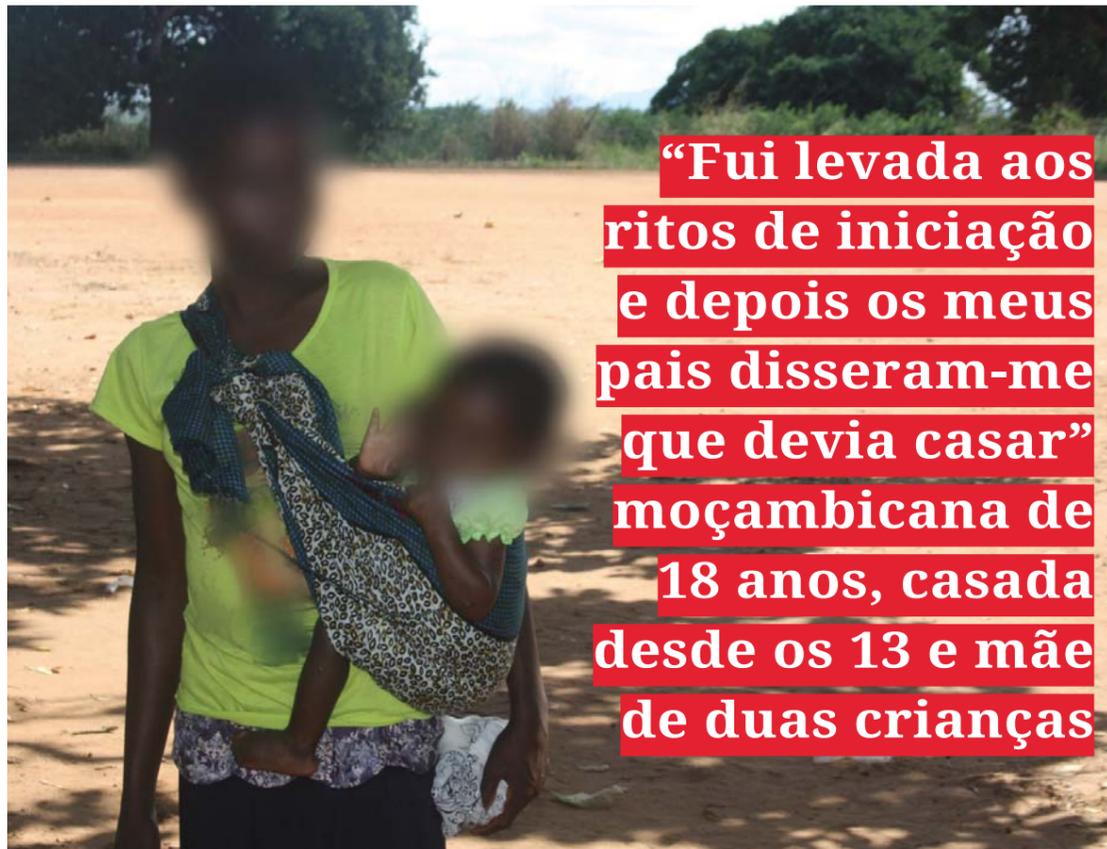
Texto: Redacção

Segundo a Polícia da República de Moçambique (RPM), o indivíduo foi interpelado na via pública por uma força que se encontrava a fazer uma fiscalização de rotina.

Zacarias Nacute, porta-voz da PRM em Nampula, disse a jornalistas que, para além da confiscação da pedra preciosa destinada ao fabrico de jóias, as autoridades da Lei e Ordem recuperaram 127 mil meticais que tinham sido roubados por um outro grupo de malfetores naquela parcela do país.

Na mesma província, concretamente em Nacala-a-Velha, um cidadão foi assassinando, na semana finda, por supostos meliantes que invadiram uma quinta por si guarnecida.

O grupo ora foragido, de acordo Zacarias Nacute, estava munido de armas brancas, dos quais facas e catanas, e apoderou-se de pelo menos nove cabritos, para além de dois que foram abatidos e abandonados no local do crime.



**“Fui levada aos ritos de iniciação e depois os meus pais disseram-me que devia casar” moçambicana de 18 anos, casada desde os 13 e mãe de duas crianças**

“Estava a frequentar a 6ª classe quando fui levada aos ritos de iniciação e, poucos meses depois, os meus pais disseram-me que devia casar”, conta Lura\*, que vive maritalmente desde os 13 anos de idade e já é mãe de duas crianças, das quais a mais crescida pariu aos apenas 15 anos. Embora o número absoluto de mulheres casadas/grávidas antes da faixa etária entre os 15 e 18 anos não esteja a reduzir em Moçambique, o Governo e a primeira-dama, que mantêm um pacto silencioso com as autoridades tradicionais, em parte responsáveis por estas práticas da “nossa cultura”, falam de progressos na protecção da criança, que objectivamente não passam de documentos e workshops.

Texto: Redacção • Recolha & Foto: Leonardo Gasolina

continua Pag. 10 →

## MAM pagou em “taxas de arranjo” o equivalente a dois meses de importação de comida e medicamentos para Moçambique

A empresa Mozambique Magement Asset (MAM) SA pagou em “taxas de arranjo” relativas ao empréstimo que contraíu junto do banco russo VTB, com aval ilegal do Estado, o equivalente a dois meses de importação de bens alimentares de primeira necessidade e medicamentos para os moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira

Foram 35 milhões de dólares norte-americanos, pagos em adiantado, correspondentes a 7% do valor do empréstimo de 535 milhões de dólares norte-americanos que a empresa contraíu em 2014 para alegadamente “prestar serviços a Proindicus SA e outras empresas, para evitar a saída de divisas para o exterior no processo de reparação e manutenção das embarcações destas empresas”, de acordo com o primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário.

A informação foi avançada na semana finda pela agência noticiosa Reuters, citando uma carta a que teve acesso da divisão de investimentos do banco russo para a Ernest & Young em Maputo. A empresa de consultoria na capital moçambicana não quis comentar esta informação e nem está claro qual foi o seu papel nesta operação financeira ainda envolta em muita penumbra.

Banqueiros baseados na África Sul, especializados em dívidas soberanas para Estados do nosso continente, ouvidos

pela agência de notícias, consideraram que a percentagem é excessiva e que a norma em casos similares é de 1%, “se for um empréstimo muito complicado talvez possa chegar aos 2%”, disse um dos entrevistados pela Reuters.

Este valor pago só em “taxas de arranjo” pela MAM corresponde aproximadamente à soma do valor gasto pelo Banco de Moçambique na importação de bens alimentares de primeira necessidade e medicamentos nos meses de Abril, 17,9 milhões de dólares norte-americanos, e de Maio de 2015, 19,9 milhões de dólares norte-americanos.

Recorde-se que a Mozambique Magement Asset SA falhou no passado dia 23 de Maio o pagamento da primeira amortização desse empréstimo, no valor de 178 milhões de dólares norte-americanos, e que caso as negociações em curso não tenham sucesso poderá ser acionada a garantia dada pelo Estado, como avalista, violando a Constituição e a Lei Orçamental de 2014.

## Há cólera em Quelimane

A cidade de Quelimane, na província da Zambézia, regista um novo surto de cólera. Das 11 amostras enviadas ao laboratório da capital moçambicana, pelo menos sete acusaram positivo, dias depois de o centro de tratamento especializado para esta enfermidade ter recebido mais de 45 pacientes padecendo de diarreias e vómitos, desde o início de Junho corrente.

Texto: Redacção

A doença foi confirmada na segunda-feira (13) pelas autoridades de saúde. Hidayat Kasin, director provincial, disse que “enviamos 11 amostras dos doentes que estavam internadas no centro de tratamento de cólera. Destas amostras sete acusaram positivo”.

“Neste âmbito, temos mais de 50 por cento das amostras positiva (...). Nas últimas 24 horas, deram entrada 12 pacientes” padecendo de diarreias e vómitos e “desidratação moderada a grave, dos quais quatro já tiveram alta”, disse o dirigente anotando que alguns casos de cólera foram registados em crianças.

Neste momento, encontram-se internados 14 enfermos. Até agora, a cidade de Quelimane é a única na Zambézia assolada pela chamada doença de mãos sujas, mas felizmente sem nenhum óbito.

A urbe a questão é das que ciclicamente tem sido afectada pela cólera no país devido ao mau saneamento do meio, um problema que se agrava na época chuvosa. De referir que em Quelimane tem chovido nos últimos dias.

Hidayat Kasin apelou à população para a observância das medidas de higiene individual e colectiva, tais como lavar as mãos antes de quaisquer refeições e depois de usar a latrina e/ou sanitários, lavar os alimentos crus antes de consumi-los, sobretudo verduras e frutas, bem como evitar a acumulação de lixo.

Diga-nos quem é o

**XICONHOCA**  
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - "Fui levada aos ritos de iniciação e depois os meus pais disseram-me que devia casar" moçambicana de 18 anos, casada desde os 13 e mãe de duas crianças

A jovem que o @Verdade entrevistou no distrito de Mecúfi, a cerca de 40 quilómetros da capital provincial de Cabo Delgado, disse ter tentado não ceder à pressão dos progenitores que lhe arranjaram um marido com cerca do dobro da sua idade na altura, mas não tinha alternativas. "Eu gostava muito de ir à escola, mas foi tudo em vão, pois a minha mãe disse-me que o homem com quem ia casar já tinha entregue o dinheiro, seis capulanas, duas blusas, três calças, duas camisas, um casaco e um par de sapatos à minha família e não devia devolver".

Filha de camponeses pobres, e com mais quatro irmãos menores, Lura não teve nenhuma outra alternativa senão curvar-se à vontade dos seus pais e entregar-se aos 15 anos de idade, virgem, ao marido de 27 anos.

"Na hora de fazer relações sexuais doía tanto que eu até chorava, mas ele insistia", revelou a rapariga ao @Verdade que engravidou dois anos depois da união consumar-se e tornou-se mãe. Confidenciou-nos que o primeiro parto não foi fácil.

Ao @Verdade, o pai da Lura reconheceu ter errado em forçar a sua filha a abandonar os estudos para casar-se mas disse que agiu de acordo com os costumes da Região dos seus antepassados.

### É normal um homem de 40 anos deixar paratu para uma criancinha de 6 anos

Formalmente o casamento só é legal em Moçambique depois dos 18 anos porém a Lei da Família permite que a união seja celebrada a partir dos 16 anos com consentimento dos pais mesmo contra a vontade das crianças. O que se assiste, como no caso de Lura, é que as adolescentes são incitadas depois de realizarem os ritos de iniciação, "a procurarem um marido ou um homem que seja provedor de comida e isso faz com que elas abandonem a escola" refere um estudo dos académicos Conceição Osório e Ernesto Macuácuá, intitulado "Os ritos de iniciação no contexto actual".

"(...) É normal ouvir que um homem de 40 anos deixou paratu (arranjo matrimonial tradicional) para uma criancinha de 6 anos. Este homem vai esperar algum tempo mas, no geral, não irá deixar a menina passar os seus 13 ou 14 anos. As violações a crianças e adolescentes e a poligamia também contribuem em qualquer sítio. É por isso que às vezes acabam agredindo crianças" disse uma profes-

sional de saúde entrevistada na publicação académica que estamos a citar.

De acordo com a publicação académica "se desenrola um jogo de cumplicidade, por via de mecanismos previsíveis ou extraordinários, manifestos ou latentes, duradoiros ou circunstanciais, para o não questionamento do lugar dos ritos



na vida social das comunidades que o praticam, por duas razões: uma que tem a ver com o pacto silencioso entre o Estado e as autoridades tradicionais, e que também sobrevivem do "negócio" dos ritos, e outra que tem a ver com os discursos da "nossa cultura" e da "unidade nacional" que, nos últimos tempos, têm dominado a busca pela simpatia das po-

pulações por parte do partido no poder do Estado".

### Taxas mais elevadas de casamentos precoces na Zambézia e em Nampula

O nosso País tem desde finais de 2015 uma Estratégia de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros recheada de boas intenções e sensibilizações contudo ainda não existem fundos necessários, 2.640.192.556 meticais, para a sua implementação.

"O casamento prematuro é um dos problemas mais graves de desenvolvimento humano em Moçambique mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos desafios de desenvolvimento que o país persegue", declara o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) num

relatório de análise estatística sobre os casamentos prematuros e a gravidez precoce em Moçambique.

O relatório do UNICEF constata ainda que "Devido a sua vasta população, as províncias da Zambézia e Nampula são as que apresentam as taxas mais elevadas, em termos de números absolutos, de raparigas

casadas enquanto crianças, contando entre 44% do total de raparigas entre 20-24 anos que casaram antes da idade de 15 anos e 42% de raparigas que se casou antes dos 18 anos. Esforços para combater os casamentos prematuros são claramente necessários e urgentes, com principal foco para estas províncias, assim como para as províncias com população mais reduzida mas que enfrentam taxas elevadas de casamentos prematuros, como o caso de Cabo Delgado, Niassa e Manica, que juntas contam com um quarto de casamentos de raparigas antes dos 18 anos (24%)".

Um líder comunitário entrevistado pelo @Verdade em Mecúfi, identificado pelo nome de Gustavo Mamudo Abudo, afirmou que na sua comunidade os pais que submeterem as suas filhas ao casamento prematuramente são, severamente, sancionados, sem no entanto indicar de que forma são efectivamente sancionados.

Entretanto Abudo reconheceu não ser fácil lidar com estas situações e relatou um caso em que progenitores que haviam tratado do casamento da sua filha menor descobriram que ela preparava-se para procurar as autoidades e, em cumplicidade com o futuro marido, conseguiram leva-la para a vizinha província do Niassa onde a união consumou-se.

## China perdoa dívida que Moçambique não pôde pagar até ano passado

A República Popular da China anunciou, na segunda-feira (13), em Maputo, o perdão de mais de 273 milhões de meticais da dívida, sem juros, que Moçambique devia ter pago até o ano passado, porém não foi tornado público o valor exacto do dinheiro em causa.

Texto: Redacção

Para além da remissão, a China comprometeu-se a abrir mais de 202 furos de água nas regiões assoladas pela seca e apoiar a investigação na área da agricultura.

Para Nyeleti Mondlane, vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o perdão parcial da dívida reflete o empenho do Governo chinês em apoiar ao progresso social e económico de Moçambique, e terá contribuído na "materialização dos objectivos plasmados no plano quinquenal do Governo, particularmente neste momento importante de desafios que se colocam ao país".

Zhang Xiangchen, vice-ministro do Comércio da China, disse que o perdão da dívida é a concretização do acordo de Parceria Estratégica Global, assinado em Maio passado, em Pequim, aquando da visita do estadista moçambicano, Filipe Nyusi, àquele país asiático.

No total foram rubricados três acordos na segunda-feira (13). Segundo Xiangchen, os mesmos traduzem a vontade dos dois países de elevarem a cooperação bilateral. O seu país confia no desenvolvimento económico de Moçambique, por isso, irá prestar o seu apoio nas áreas económicas e comerciais.

Refira-se que a 04 de Maio último a China concedeu cerca de 16 milhões de dólares norte-americanos para a compra de 80 autocarros destinados a transporte público, abertura de 200 furos de água, construção de um Centro Cultural China/Moçambique e oferta de 10 mil toneladas de cereais em apoio à segurança alimentar. A doação foi no âmbito de um acordo de Cooperação Técnica e Económica.

## Hungria aprova nova lei para deter e expulsar refugiados

Uma nova lei aprovada na segunda-feira (13) pelo Parlamento húngaro concede às autoridades nacionais o direito de deter e expulsar do país todos os migrantes que sejam encontrados num raio de oito quilómetros da sua (fortificada) fronteira com a Sérvia. "O objectivo é que a polícia possa escoltar todos os estrangeiros que entrarem ilegalmente na Hungria para o lado de lá dos nossos muros defensivos", lê-se nos considerandos da nova lei.

Texto: Agências - Foto: Armend Nimani/AFP

A medida é a última de uma série de iniciativas do Governo de Budapeste para impedir a entrada de refugiados e migrantes, que procuram chegar ao Norte da Europa através da chamada rota dos Balcãs. No Verão passado, o país construiu um muro de arame farpado para vedar o seu território - o endurecimento das condições de acesso ao país reflectiu-se na diminuição do fluxo migratório na fronteira, mas a pressão não diminuiu.

Na fronteira com a Sérvia foram instaladas duas zonas autorizadas para o processamento de pedidos de asilo, mas segundo determinações de Budapeste, estas só atendem um máximo de 30 pessoas por dia. Desde o início do ano, já foram registados 19.140 candidatos ao estatuto de refugiado. Segundo dados avançados pelo Governo húngaro e

citados pela Reuters, além dos processos oficiais, pelo menos outras 14 mil pessoas entraram no país de forma clandestina nos últimos cinco meses.



A agência de protecção de refugiados da Organização das Nações Unidas criticou a nova lei da Hungria, alegando que a sua aplicação vai "exacerbar" os problemas sentidos pelas populações fragilizadas e que se concentram agora em acampamentos improvisados junto das unidades de processamento

na fronteira com a Sérvia - ou seja, na zona de oito quilómetros onde estão agora sujeitos a detenção e expulsão. "Obviamente, isto vai piorar as condições desumanas em que se encontram os refugiados que aguardam pelo atendimento nos centros de pedido de asilo", considerou o porta-voz da agência das Nações Unidas, Erno Simon.

Em declarações à Reuters, uma outra organização de defesa dos direitos humanos, o Hungarian Helsinki Committee, censurou o Governo de Budapeste e as suas sucessivas acções destinadas a travar os refugiados na fronteira. "Em vez de respeitar as normas internacionais e garantir o tratamento adequado aos refugiados, o que o Governo faz é impedir que os candidatos a asilo possam entrar na Hungria", lamentou a directora Marta Pardavi.

### Mundo

## Acidente de viação mata e fere em Mocuba

Uma jovem identificada pelo nome de Tivázia André, de aparentemente 19 anos de idade, perdeu a vida e um outro cidadão contraiu ferimentos graves em consequência de um acidente de viação ocorrido na madrugada do sábado (11), na cidade de Mocuba, província da Zambézia.

Texto: Cristóvão Bolacha

O sinistro aconteceu ao longo da Avenida Eduardo Mondlane e as vítimas, que se faziam transportar num motociclo, embateram numa das árvores que se encontram naquela via.

Desconhece-se a proveniência e o destino das vítimas presume-se que o acidente tenha resultado de uma condução em estado de embriaguez e da alta velocidade.

Apurámos que a jovem perdeu muito sangue no local por falta de socorro imediato e veio a falecer o hospital.

## Basquetebol: Ingvild Mucauro garante o tri para o Ferroviário de Maputo



Depois de conseguir recuperar de uma desvantagem de 2 jogos a 0 o Costa de Sol, que na sexta-feira empatou a final feminina do Campeonato de basquetebol da cidade de Maputo no 4º jogo, manteve a decisão em aberto até aos últimos 53 segundos do 5º jogo mas uma das novas estrelas das quadras nacionais, Ingvild Mucauro, garantiu o tri para o Ferroviário.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

## Cidadão comete incesto na Beira

Um cidadão está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na Beira, província de Sofala, acusado de abusar sexualmente, de forma repetitiva, da sua própria filha de 13 anos de idade.

Texto: Redacção

O caso deu-se no bairro da Manga. Os pais da vítima estão separados há anos. O indiciado, detido na 7ª esquadra, confessou o acto e alegou que estava sob o efeito de álcool. Segundo ele, o incesto aconteceu em 2015, mas não mais de uma conforme relatou às autoridades policiais.

A miúda disse que foi forçada pelo pai a manter relações sexuais com ele pelo menos quatro vezes antes. Em algumas ocasiões mandou a rapariga pôr-lhe água na casa de banho e, em seguida, ia atrás dela para satisfazer os seus apetites sexuais.

A adolescente, que desde que o pai está preso vive com a sua mãe no distrito de Donde, desmentiu as alegações de que o progenitor estava

embriagado quando abusou dela. Certa vez, ela abriu-se com a tia, irmã do pai, e contou o que se passava mas nada mudou.

Este é o segundo caso de incesto em mais de uma semana. O primeiro aconteceu no distrito de Mucate, na província de Manica, onde um indivíduo de 46 anos de idade, cujo nome não apurámos, foi detido, acusado de abusar sexualmente da sua filha de 13 anos de idade.

O violador também assumiu que mantinha sexo com a filha frequentemente na sua própria casa, porém alegou que a miúda se atirou a ele como forma de retaliação por ter impedido o seu namoro com um jovem supostamente de conduta duvidosa.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



## Aluno preso por roubo e tentativa de venda de viatura em Maputo

Um grupo de assaltantes, entre eles um aluno de uma escola secundária no distrito de Boane, província de Maputo, está privado de liberdade na 9ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana finda, acusado de roubo e tentativa de venda de uma viatura.

Texto: Redacção

Sobre o estudante pesa também o crime de formação de quadrilhas para delinquir, uma vez que ele é supostamente o cabecilha.

O carro foi roubado a 04 de Junho corrente, em Mulotane, no município da Matola, e o bando caiu nas mãos dos agentes da Lei e Ordem no bairro do Jardim, na capital moçambicana.

À Polícia, os jovens contaram que saltaram a vedação da casa onde roubaram o carro do tipo minibus e arrastaram o veículo para fora quintal. De acordo com eles, o dono tinha esquecido as chaves da viatura dentro da mesma, mas optaram por em-

purá-la até uma certa distância para não despertarem atenção.

Na posse dos meliantes, detidos na 9ª esquadra, a Polícia recuperou uma chave-mestre e acredita que a mesma era usada em vários assaltos similares. Um dos indiciados disse que antes da hora programada para colocar o plano em acção, eles permaneceram numa barraca a embebedarem-se, enquanto faziam tempo para os donos da casa dormirem.

Ao veículo seria vendido a 50 mil meticais, plano que não se concretizou porque a PRM abortou-o fazendo-se passar por comprador.

Fale em segurança com o @Verdade no  
**Telegram 86 45 03 076**



Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Por:  
BBM Pin: 2B04949C  
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 11 - Basquetebol: Ingvild Mucauro garante o tri para o Ferroviário de Maputo

Com a sua treinadora e jogadora fundamental sentada no banco as “canarinhas” viram Dulce Mabaia abrir o placar e o Ferroviário chegar aos 0 a 6. Deolinda Ngulela despiu o fato treino e entrou para a quadra mas a sua equipa continuava com a pontaria desafinada e muito precipitada.

Acabou por ser outra das veteranas do Costa do Sol, Deolinda Gimo, a marcar os primeiros pontos da linha de lançamentos livres, mas a resposta das “locomotivas” veio com uma “bomba” de Dulce. As “canarinhas” converteram os dois ataques seguintes enquanto as suas adversárias não conseguiram encestar mas mais dois pontos de Dulce, da linha lançamentos livres, garantiu a vantagem de 5 a 11 pontos no término do 1º período.

Duas “bombas” da treinadora e jogadora, a abrir o 2º período, empataram a final a 8 pontos. Ambas equipas defendiam melhor do que atacavam, o jogo estava frenético mas o marcador mexia pouco, as “locomotivas” voltaram a adiantar-se mas Iliana Ventura fez a reviravolta com uma “bomba”.

Vilma Covane empatou novamente o jogo e Ingvild deu nova vantagem ao Ferroviário. Um “bomba” de Dulce alargou um pouco a vantagem mas Cátia Halar reduziu e Elizabeth Pereira com um triplo repôs a igualdade a 21 pontos.



Depois do intervalo as “canarinhas” voltaram a liderança, com dois cestos de Deolinda Ngulela da linha de lances livres, mas Ingvild enceistou dois, empatou e ganhou mais um lance livre que não desperdiçou fazendo nova cambalhota no marcador.

Sucederam-se ataques desperdiçados em ambos cestos até que Cecília Henriques enceistou para as “locomotivas” e Rute Muianga alargou para cinco pontos a vantagem. O Costa do Sol pediu desconto de tempo para tentar reorganizar-se mas as suas jogadoras continuam muito perulárias no ataque e nem mais uma “bomba” de Iliana evitou a derrota no final do 3º período por 29 a 35 pontos.

Cátia Halar reduziu da linha de

lances livres mas Rute Muianga manteve a vantagem do Ferroviário. Novamente da linha de lançamentos livres Filomena Micato reduziu para o Costa do Sol, Deolinda Gimo enceistou mais dois Filomena empatou mais uma vez a final, agora a 37 pontos e com 6 minutos e 21 segundos para jogar.

Ingvild Mucauro vence Deolinda Ngulela

Vilma voltou a colocar o Ferroviário na frente mas Filomena empatou mais uma vez. Vilma voltou a desfazer a igualdade.

Depois os cestos não caíram nos quatro ataques seguintes, para as duas formações, e Elizabeth

reduziu a desvantagem “canarinha” para um ponto, quando haviam por jogar 2 minutos e 49 segundos.

O ataque seguinte não entrou em nenhuma das tabelas mas com uma boa penetração Cecília enceistou dois para as “locomotivas” prontamente respondidos por Deolinda Gimo com outros dois pontos.

Na linha de lançamentos livres Ingvild somou mais um ponto, faliu o outro, e na outra tabela Iliana converteu os seus dois lances livres empatando outra vez a partida, a 44 pontos com 53 segundos para jogar.

O Costa do Sol pediu desconto

e na reposição as “locomotivas” desperdiçaram o ataque com uma falta ofensiva. As canarinhas vieram para o ataque mas a defesa do Ferroviário fechou os caminhos para lançar e Ingvild Mucauro interceptou a bola e saiu a todo o vapor em direcção à tabela contrária.

Com os seus 35 anos de idade Deolinda Ngulela preferiu sacrificar-se fazendo falta, era a sua quinta teve que ir para o banco de onde viu a jovem de 23 anos não falhar os dois lançamentos livres e sentenciar o tricampeonato da cidade de Maputo para o Ferroviário, que ainda teve uma reposição de bola mas já não foi preciso converter.



## NBA: Curry volta a brilhar e deixa Warriors a uma vitória do bicampeonato

Alvo de críticas após o seu desempenho apagado nos três primeiros duelos das finais da Liga de Basquetebol Profissional norte-americana (NBA), o armador Stephen Curry voltou a mostrar na madrugada de sábado (11) porque foi escolhido MVP pelo segundo ano consecutivo ao anotar 38 pontos na vitória, fora de casa, do Golden State Warriors sobre o Cleveland Cavaliers, por 108 a 97, que deixou a equipa californiana a um triunfo do bicampeonato.

Texto: Agências

Com vitória, que rompeu a reacção dos Cavaliers, a equipa de Oakland lidera as finais por 3 a 1 e precisa vencer o próximo jogo em casa para garantir o título da competição pelo segundo ano seguido.

Além de ser o melhor marcador, Curry brilhou com sete bolas de três, seis assistências e cinco ressaltos, e contou com o auxílio de Klay Thompson, que somou 25 pontos, com quatro bolas de três, e do ala Harrison Barnes, que marcou 14 pontos, com quatro cestos de três, e conseguiu oito ressaltos.

Os arremessos de fora do perímetro, um dos principais pontos fortes do Golden State, voltaram a cair e a equipa californiana marcou 17 no total, um recorde em um jogo das finais da liga.

Andre Iguodala, principal sexto homem dos Warriors e MVP das finais no ano passado, contribuiu para essa contagem ao anotar duas bolas de fora do perímetro em seus dez pontos, além de seis ressaltos e sete assistências, e foi um dos jogadores mais completos da equipa ao lado de Draymond Green, que conseguiu nove pontos e quatro assistências, e foi o principal nome da equipa no jogo dentro do garrafão, com 12 res-

saltos, 11 deles defensivos.

Entre os reservas, além de Iguodala, o armador Shaun Livingstone se destacou com oito pontos, enquanto o pivô brasileiro Anderson Varejão jogou por cerca de quatro minutos e anotou dois pontos e três ressaltos.

Como equipa, os Warriors foram inferiores ao Cleveland nos arremessos de quadra, com 40,7% de aproveitamento (33 de 81) contra 46,9% (38 de 81), mas foram amplamente superiores nas bolas de três, com 47,2% (17 de 36) contra 24% (6 de 25), e nos lances livres, com 80,6% (25 de 31) contra 57,7% (15 de 26).

Já no jogo dentro do garrafão houve certo equilíbrio, com 43 ressaltos para os Warriors e 40 para os anfitriões.

Pelos Cavs, LeBron James chegou perto de um triple-double com 25 pontos, 13 ressaltos e nove assistências, mas também cometeu sete turnovers e esteve muito passivo em alguns momentos do jogo.

O papel de melhor marcador da equipa coube ao armador Kyrie Irving, que anotou 34 pontos, enquanto Kevin Love retornou após perder o jogo 3 com uma concussão na cabeça e acrescentou 11 pontos.

O jogo foi bastante equilibrado nos três primeiros quartos, com muitas trocas de liderança no placar. No entanto, o Cleveland, que vinha de uma sequência de oito vitórias consecutivas em casa nos playoffs, sofreu um apagão na última parcial e ficou mais de seis minutos sem marcar um cesto de quadra, algo que nenhuma equipa pode se dar ao luxo diante da máquina de fazer cestas dos Warriors.

O Golden State liderava o placar com quatro pontos de diferença (88 a 84) faltando pouco mais de sete minutos para o fim, e conseguiu uma sequência de 10 a 5 nos minutos seguintes, com direito a duas bolas de três de Curry, que deu a vantagem definitiva para a equipa californiana.

Com isso, os mais de 20 mil adeptos dos Cavs que compareceram ao ginásio da Quicken Loans Arena e os seus arredores começaram a deixar o local cabisbaixos, pois agora precisarão torcer por três vitórias dos Cavs, duas delas em Oakland, para conseguir quebrar o jejum de títulos desportivos da cidade de Cleveland, que vem desde 1964.

O jogo 5 da série final acontece na próxima segunda-feira (madrugada de terça-feira em Moçambique), na Oracle Arena, em Oakland, Califórnia.

## Euro: Suíça começa com vitória sobre Albânia

Um golo no começo da partida de Fabian Schaer deu à Suíça a vitória tangencial sobre a estreante em Campeonatos Europeus de futebol (Euro) Albânia, cujo capitão foi expulso ainda no primeiro tempo da partida válida pelo Grupo A do torneio continental no sábado (11).

Texto: Agências

A Suíça, que tenta pela primeira vez passar da primeira fase da Euro, marcou aos cinco minutos de jogo e recebeu um impulso adicional quando o defesa albanês Lorik Cana recebeu o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Os suíços abriram o placar quando o guarda-redes albanês Etrit Berisha saiu mal ao tentar cortar um cruzamento e viu o defesa Schaer cabecear livre para abrir o placar.

A expulsão de Cana aos 36 minutos, quando recebeu o segundo cartão amarelo por colocar a mão na bola, praticamente selou a vitória da Suíça. Com um jogador a mais, os suíços pressionaram o golo da Albânia, chegando a mandar uma bola na trave, e poderiam ter encerrado a primeira etapa com dois ou três golos de vantagem.

A Suíça também teve uma série de chances no segundo tempo, mas foi impedida de marcar por Berisha.

Foi apenas a segunda vitória da Suíça numa fase final do Euro e o resultado coloca a equipa ao lado da França na liderança do Grupo A do torneio.

## França vence Roménia com goloço de Payet na abertura da Europeu de futebol

A selecção francesa venceu a Roménia por 2 a 1 na sexta-feira (10), com um goloço do médio Dimitri Payet no final da partida de abertura do Campeonato Europeu de futebol, que começou a ser disputado na França.

Texto: Agências

Olivier Giroud abriu o placar para os franceses de cabeça aos 12 minutos do segundo tempo do confronto pelo Grupo A, no Stade de France, mas a Roménia empatou aos 20 com uma cobrança de penalti de Bogdan Stancu.

Payet provocou a comemoração da claque local aos 44 minutos com um chute de 20 metros que acertou o ângulo.



## Boqueirão da Verdade

“Face às dívidas públicas ocultas, e como o resto dos parceiros de apoio ao Orçamento de Estado, o Reino Unido suspendeu todos os fundos que nós canalizávamos pelos sistemas governamentais. No Reino Unido, os Tribunais e o Parlamento são as formas modernas de responsabilizar o governo. No Reino Unido, a Comissão Parlamentar sobre as Contas Públicas é um órgão poderoso e sempre presidida por um membro da oposição. As dívidas ocultas representam uma quebra muito grande na confiança entre o Governo de Moçambique e o Governo do Reino Unido.”, **Joanna Kuenssberg**

“Os nossos ministros estão muito sensíveis a esta situação. Estamos à espera das propostas ao lado do Governo de Moçambique e vamos avaliar em conjunto com os outros parceiros de cooperação com Moçambique. A situação é muito grave, a economia está a sofrer, os bancos estão a sofrer, as empresas estão a sofrer. Então, há uma urgência em tomar decisões. Uma auditoria forense seria um meio muito prático de ter esta clareza completa sobre a situação e é um passo muito importante especificamente para recriar a confiança”, **idem**

“Para se poder falar com propriedade sobre estas matérias de responsabilização em face de eventuais irregularidades no processo de contracção da dívida, temos de aguardar, serenamente e sem pressões nem interferências pelo fim do trabalho em curso da PGR [Procuradoria-Geral da República] e Tribunais”, **Carlos Agostinho do Rosário**

“Dizer que vamos purificar as fileiras, expulsando um e outro, estamos a escapar do problema real. Temos de fazer um trabalho de fundo, porque mesmo que seja expulso ele vai a sociedade, onde não estará isento de corromper e ser corrompido. É aí onde devemos atacar o problema. pensar em comba-

ter a corrupção de uma forma reactiva, tendo em mente apenas a racionalização do direito penal é uma atitude reducionista, pois não há dúvida de que a corrupção interna depende da relação entre as autoridades e os cidadãos. A corrupção no nosso país só nos preocupa na parte penal. Aquilo que vem a partir do artigo 501 do Código Penal. Até ficamos felizes por isso porque exibimos que condenamos tantos polícias ou servidores públicos. O CP é um instrumento formal, tipificando condutas individuais em abstracto, enquanto estamos a falar de relações concretas”, **Cristóvão Mondlane**

“Há muito silêncio na PRM. Isto acontece por receio de que, se fazer isso será o próprio superior a virar o cano contra você. É preciso privilegiar os valores morais na formação dos agentes da polícia, pois a actual privilegia questões técnicas e de disciplina perante os superiores hierárquicos. Deve-se introduzir disciplinas que respondam às necessidades de uma sociedade livre da corrupção: direitos humanos e cidadania, relações polícia-comunidade e prevenção policial”, **idem**

“Só um imperialista é que não vê que Moçambique está a crescer. Você não tinha nascido, mas eu vivi num contexto em que era impensável um preto ter uma casa de alvenaria e uma viatura. Aliás, isso até é exagero. Nem motorizada tinha. Quando conquistamos a independência, cerca de 93% de moçambicanos eram analfabetos. 40 anos depois cerca da metade da população sabe ler e escrever. Isso é retrocesso? O governo da Frelimo nunca discriminou a ninguém. A questão da qualidade preocupa a todos. Estou fora do governo, mas como cidadão sinto a preocupação do executivo no sentido de melhorar a situação”, **Mariano Matsinha**

“É bom recordar que Moçambique teve o azar de ser colonizado por um país

pobre e atrasado. Como consequência não deixaram nenhum legado para nós. Muitas coisas tivemos de começar de zero. O colonialista português é pobre na ideia e sob ponto de vista material. Se visitarmos alguns países vizinhos colonizados pela Inglaterra, como Zimbabwe por exemplo, encontramos muita gente formada no período de colonização de tal forma que não há analfabetos naquele país. Da parte de infra-estruturas, o colonialista inglês deixou muita coisa que facilitou o desenvolvimento desses países após a independência. Nós não tivemos essa sorte. O inglês dizia que não se juntem a mim, mas estudem. O português dizia que não se juntem a mim e nem podem estudar”, **idem**

“Sou da opinião de que em Moçambique não há tensão política, porque as instituições do Estado estão a funcionar normalmente. Em Moçambique vivemos uma situação de tensão militar provocada pela Renamo. O que aconteceu é que a Renamo não concordou com as eleições, o que é estranho porque nós fizemos todas as concessões possíveis. Em nome da paz, engolimos sapos e estabelecemos parcerias com a Renamo. Formamos uma Comissão Nacional de Eleições (CNE) e um Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) de paridade. Isso foi a todos os níveis. Do topo até à base. A Renamo não representa nenhum grupo de marginalizados pelo Governo da Frelimo, porque este nunca marginalizou a ninguém. As oportunidades disponíveis são para todos os moçambicanos”, **ibidem**

“Há uma intensa cultura política instilada pela Frelimo de que a fraude eleitoral é uma responsabilidade de nível local. Um membro do partido ao nível local não precisa de uma orientação do Comité Central para organizar uma fraude eleitoral. O membro do partido envolve-se neste tipo de activida-

de, porque parte da premissa de que nunca se deve permitir que a Renamo ganhe. Um meu estudante de doutoramento da região sul de Moçambique explicou-me como um familiar seu, que era parte de uma assembleia de voto, destruiu boletins de voto para impedir que a oposição ganhasse. Por isso, para mim, a verdadeira questão a colocar seria, até que ponto a fraude afecta os resultados eleitorais em Moçambique? É também muito difícil debater a questão, porque a Frelimo detém quadros mais qualificados e controla todo o aparelho do Estado”, **Michel Cahen**

“Apesar de o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) também ter quadros qualificados, é um pequeno partido. A RENAMO é um partido poderoso, mas sofre de uma severa falta de pessoal qualificado. Por isso, em muitas assembleias de voto, os fiscais da RENAMO ou do MDM não estavam devidamente preparados, porque foram recrutados faltando poucos dias para o escrutínio, ou foram mesmo recrutados secretamente pela Frelimo. Entretanto, é o conceito de partido-nação que representa uma séria ameaça ao avanço democrático em Moçambique. Este ideal compreende a regra de que “the winner takes all”(o vencedor leva tudo)”, **idem**

“Como resultado deste sistema, vemos que em províncias como Zambézia e Nampula, onde a população votou sempre pela oposição, todas as posições de poder são ocupadas por membros da Frelimo, por exemplo, governadores, todos os administradores distritais, todos os gestores dos serviços públicos, todos os gestores bancários e todos os líderes locais reconhecidos pelo Governo são apoiantes da Frelimo. Esta situação provoca desespero e raiva, não apenas nos membros da oposição, mas também nas populações locais. Neste contexto, o princípio do “the winner takes all” anula o voto”, **ibidem**

 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O ministro Adriano Maleiane, que não apresentou no Parlamento novos esclarecimentos sobre os empréstimos ilegalmente avizados pelo seu antecessor, revelou que as Contas Públicas, no que as dívidas dizem respeito, estão desorganizadas. “(...) Eu também como ministro da Economia e Finanças preciso de ter a certeza que aquilo que nós estamos a contrair está lá escrito”, disse nesta quinta-feira(09) na Assembleia da República admitindo que houve “erros de registo” da dívida Pública e acrescentando não estar seguro de que o sistema que calcula a sustentabilidade das dívidas “está correcto ou não”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/58253>

 **Felisberto Rosário**  
Técnicamente não se pode dizer que houve “erro de registo”, sugiro que se diga houve omissão de registo nas contas públicas em relação às dívidas em questão. E lógico o sistema que calcula a sustentabilidade da dívida tomou de base para tal dados

incompletos. Deve se imaginar o impacto uma vez os mesmos dados não fiáveis tomamos em conta na projeção de anos subsequentes e até lá a rotina será a mesma. Opinião apenas · 10/6 às 13:10

 **Sergio Eusebio Manuel**  
Falou pa o povo perceber nao tecnicos · Ontem às 15:26

 **Eliana Nzualo** Não sei se sinto pena ou raiva deste senhor. Uma pessoa desta idade, com o seu currículo não pode ter a sua integridade questionada! O que é que ele ainda está a tentar salvar? Essa situação é ilegal! Uma inconstitucionalidade desse tamanho não tem solução. Duvido que ele soubesse onde se estava a meter quando aceitou o cargo. Agora tem de limpar a m&^%\$# dos outros! · 10/6 às 13:21

 **Inocência Samuge** Sera que esta proibido de se demitir? qual é o preço da reputação dele? fazer um esforço brutal para justificar o injustificavel!!!! · 10/6 às 14:59

 **Niny Albino Gulele** resimidamente: Fragilidade e falta de piedade pelo povo por parte do sistema governativo anterior · Ontem às 6:45

 **Sidney HB Wate** De certeza que está procurando novos argumentos. Pois a verdade está clara. Roubo e violam a Constituição da República. · 10/6 às 16:16

 **Nobertino Da Luana Efigénia Madala**, please vai cuidar teus assuntos e não tenta salvar o que não lhe diz respeito. Chama o Chang, não para ele explicar algo! Queremos ver o estado dos olhos dele.... · 10/6 às 15:48

 **Aquino Mungoi** Erro? Agora que tudo vazou dos limites de segredo traçados por esse bando de sugadores do público chamam isso de erro? Que bando de carças... Pena que moçambique percorre a grande praga de todos os tempos “FRELIMO”... · 10/6 às 20:30

 **Niny Albino Gulele** ate quando comentamos parece estarmos a gostar

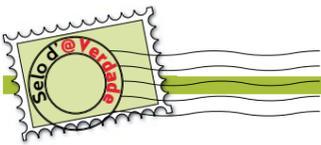
e a dar mais valor a isso por isso acabo ficando no meu cantinho (ver, ouvir e calar) · Ontem às 6:47

 **Gabriel Mungoi** Os sistemas sempre estaram correctos pra os que calculam senhor ministro afinal tem outras inteções. · 10/6 às 13:33

 **António Manuel Claro** frelimo = gang de bandidos criminosos!!! · Ontem às 1:20

 **Rohit Lalgy** Ta se mall ...vamos ser erabadoxxx · 10/6 às 15:01

 **Eduino Abílio Gundane** Mais pk ainda vem expor incertezas no parlamento? olha o seu sucessor nao morreu. entao k venha ele explicar essa situaxao ....pk agent se bate cabexas enqnto os fazidores ainda existem???? · 10/6 às 16:51



## As dívidas foram “esclarecidas” mas as dúvidas persistem

Acredito ter ainda o direito de expressão e liberdade de opinião, por isso tenho a tecer umas pequenas notas sobre o que penso depois de o Governo ir a Assembleia da República explicar as dívidas “supostamente” ocultadas pelo anterior Executivo. E já que falei da dívida, não posso deixar de clarificar aqui, que o problema das dívidas (da EMATUM, MAM, etc.) não é colocado na ribalta só pelo facto de serem dívidas, como alguns quiseram fazer parecer, só para nos desviar do assunto.

O problema das dívidas em questão é o facto de terem sido ocultadas. Sim, isso mesmo, o problema é a omissão e não as dívidas em si. E se a omissão é grave? É sim. Qual é o problema de um governo ocultar algumas acções? Para responder a esta questão, eu vou aplicar a ciência recorrendo ao pensador político Norberto Bobbio, no seu livro o “Futuro da Democracia”: uma defesa às regras de jogo democrático,p.

“A democracia nasceu com a perspectiva de eliminar para sempre das sociedades humanas o poder invisível e de dar vida a um governo cujas acções deveriam ser desenvolvidas publicamente” (BOBBIO; 1986: 29). E Bobbio prossegue dizendo que esta é uma das razões da superioridade da democracia diante dos estados não-democráticos, que tinham defendido a necessidade de fazer com que as grandes decisões políticas fossem tomadas nos gabinetes secretos, longe dos olhares indiscretos do público.

A democracia funda-se sobre a convicção de que os governos poderiam finalmente dar vida à transparência do poder. Ora, “pode-se definir a democracia das maneiras as mais diversas, mas não existe definição que possa deixar de incluir em seus conotativos a visibilidade ou

transparência do poder” (BOBBIO; 1986: 10).

É verdade que existem situações em que o governo deve omitir algumas coisas, mas isso é uma excepção e não uma regra. E mesmo assim, a excepção não faz valer menos a regra, porque a excepção só é aceitável se durar apenas um tempo determinado.

Bobbio explica: “entre as razões que contam a favor do segredo, duas são predominantes: a necessidade da rapidez de toda decisão que diga respeito aos interesses supremos do estado e o desprezo pelo vulgo, considerado como um objecto passivo do poder” (BOBBIO; 1986: 94). Isto é, acredita-se que escondendo as acções de grande importância pode agilizar o processo de modo que, se for um problema seria resolvido com mais facilidade do que seria se tivesse sido publicado; é uma hipótese que coloca o segredo certamente como incontestável.

Bobbio parece que admite a possibilidade (de segredo incontestável) de tal maneira que traz em sua obra um trecho de Natale defendendo que “todas as operações dos governantes devem ser conhecidas pelo Povo Soberano, excepto algumas medidas de segurança pública, que ele deve conhecer apenas quando cessar o perigo” (NATALE apud BOBBIO; 1986: 86), isto significa que, (ele explica) “o carácter público é a regra, o segredo a excepção, e mesmo assim é uma excepção que não deve fazer a regra valer menos, já que o segredo é justificável apenas se limitado no tempo, não diferindo neste aspecto de todas as medidas de excepção” (BOBBIO; 1986: 86).

A transparência em democracia é útil e necessária por muitas razões mas sobretudo porque permite ao cidadão conhecer os actos de quem detém o poder

e assim controlá-los, mas também porque a transparência, como diria Bobbio, é por si mesma uma forma de controlo, um expediente que permite distinguir o que é lícito do que não é.

E mais do que isso, razões para esconder o que deveria ser público nunca são boas e, Kant diz até mais que isso, “todas as acções relativas ao direito de outros homens cuja máxima não é susceptível de se tornar pública são injustas” (KANT apud BOBBIO; 1986: 29) e, Bobbio acrescenta dizendo que uma acção tal, não é só injusta mas sobretudo uma acção que se fosse tornada pública suscitaria uma reacção tão grande que tornaria impossível a sua execução.

O executivo Moçambicano ao esconder a dívida aos moçambicanos estava em uma clara contradição ao princípio de que a democracia garante o poder ao povo, pois se não há transparência em democracia como forma de assegurar que o povo controle os seus dirigentes, de nenhuma forma o povo poderá ter poder qualquer; Bobbio ilustra com a seguinte analogia: “Se não conseguir encontrar uma resposta adequada para a pergunta “Quem controla os controladores?”, a democracia, como advento do governo transparente, está perdida” (BOBBIO; 1986: 31).

Voltando ao assunto: Primeiro, quero começar por parabenizar o Governo por ter ousado atender o pedido de esclarecimento das “supostas” dívidas ocultas que tanto se esperava que acontecesse; foi tarde, mas valeu pelo feito; porém, devo dizer que o sentimento que eu tinha antes desse esclarecimento era de que depois que o governo esclarecer tudo, tudo ficará claro e a vida dos moçambicanos poderá ganhar outro rumo. Mas estou desiludido e, penso que a maioria dos moçambicanos também está na

mesma situação.

O esclarecimento houve, acredito que pelo menos tenha sido essa a sensação que o executivo teve ao sair da “Casa do Povo” depois do segundo dia dos “esclarecimentos”. Para nós (o povo) esclarecimentos que aconteceram, a meu ver, criaram mais dúvidas e, acredito que apenas alguns sentiram que houve esclarecimentos. E mesmo aqueles (poucos) que não “ligavam” para as tais dívidas (como eu), agora estão mesmo começando a considerar a gravidade delas.

Em segundo lugar, quero apontar as dúvidas que surgiram depois que supostamente “esclareceram as dívidas ocultas”. Ora, o problema das “dívidas ocultas” está intimamente ligado com algumas pessoas, pessoas estas que vivem em Moçambique, todas estão vivas, porquê não aparecem na Assembleia essas pessoas para elas mesmas se explicarem? Afinal é o nome deles que está sendo sujado com acusações que se calhar não constituem a verdade. Trata-se de denúncias de roubo, desvio de fundos e outras acusações que envergonham a todos nós moçambicanos.

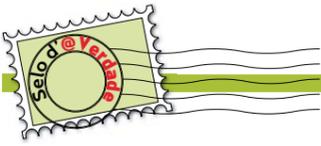
Eu não sei se existem uma vedação jurídica para isso, porque não sei nada de direito, mas minha opinião é de que os visados (nessa problemática toda) deveriam serem chamados à assembleia para clarificar-nos o que realmente aconteceu. Sem querer fazer um julgamento precipitado, mesmo porque dizem que todos são inocentes até que se prove o contrário, o facto é que as denúncias existem e são graves. E enquanto esses indivíduos que são apontados como culpados não aparecerem, os indícios de que houve ilicitudes graves aumentam. E se, a justificação para os visados não aparecerem, ser de que é para facilitar os processos de investigação dos casos.

A minha opinião é de que Vossa Excelência também parece ligado a diversos desses actos que criaram todo esse “sururú”, por isso, se os outros (principais) visados não aparecem à ribalta por prescrições judiciais. Acho que Vossa Excelência também deverá sair da visibilidade, pelo menos temporariamente, seria uma prova de que pretende (como os outros visados) colaborar nas investigações. Mas eu penso que isso não é o caso, não há nenhuma investigação a acontecer, pois, não acredito que haja qualquer indicação jurídica para que eles, não venham ao público, ou ao Parlamento se justificarem.

Como cidadão Moçambicano, consciente de minhas obrigações e direitos, é este o meu posicionamento. Se quem não deve não teme, e havendo certeza de que não houve nada de ilegal (fora da ocultação) nas contracções das dívidas de EMATUM e MAM, é importante que os antigos ministros da Defesa, da Economia e Finanças e até mesmo o antigo Presidente sejam dados a chance de aparecer na Assembleia da República para esclarecerem os modos como essas dívidas foram feitas e porquê foram escondidas, porque só as vossas declarações serão decisivas para o esclarecimento do “caso das dívidas escondidas” e o vosso posicionamento vai constituir um elemento decisivo para o futuro da transparência pública, uma vez que a sociedade precisa ter conhecimento de como o dinheiro de seus impostos e quotas estão sendo aplicados.

Meus senhores, num país onde a saúde, a estabilidade social e a educação vão de mal a pior, é inadmissível aceitarmos que ocorrências dessa natureza sejam consideradas normais.

**Por Franqueline Basso**



## Será que a culpa é nossa?

Vários moçambicanos em situação ilegal na África do Sul são acusados de ser os promotores de assaltos e outros crimes naquele país, pondo em causa a tranquilidade pública. Assim reportou a mídia sul-africana, há dias.

Não é de hoje a ocorrência de crimes e outras situações anómalas que perturbam a ordem e tranquilidade daquele país. O que me deixou

indignado é o facto de os órgãos de comunicação social locais responsabilizarem nos nossos por tais actos. Contudo, não quero, de modo nenhum, refutar ou descartar a possibilidade de haver moçambicanos que se envolvem em assaltos e outros tipos de crimes naquele país.

O facto de existirem moçambicanos em situação ilegal não é sinal de que eles sejam

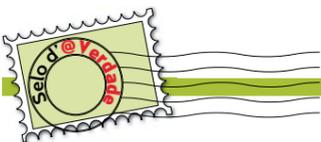
promotores de desmandos, pois não há provas disso.

Sabemos de antemão que a África do Sul recebe pessoas de todos os pontos do continente africano, que buscam melhores condições de vida. Algumas dessas pessoas também encontram-se em situação ilegal tal como determinados moçambicanos.

Parece-me que os sul-afri-

canos não nos querem em seu território, pese embora os governos dos dois países tenham firmados relações de cooperação. É exagerado dizer que os nossos compatriotas saem de Moçambique para criar terror noutro país. Há uma necessidade de se investigar este assunto com aprofundada.

Por Wilion Maning



## Comentando a publicação do @Verdade

Li uma publicação online, via Facebook do Jornal @Verdade, no dia 07/06/2016, escrita por um cidadão, que questiona a qualidade do ensino à distância na Universidade Católica de Moçambique (UCM) em Nampula.

Não sou especialista no assunto, mas gostaria de tecer a minha opinião em torno do que se disse. Não quero parar no tempo, mas existiram docentes licenciados em quase todas universidades que or-

gulhavam a docência e colocavam em causa a qualidade de alguns professores com o nível de mestrado.

Nessa altura, não se colocava em causa ou pouco se questionava a qualidade do ensino superior no país. Eventualmente, não existiam os professores qualificados que hoje problematizam a questão.

Onde anda a supervisão/inspeção no ensino superior? Quantas "UCM's" proliferam

no país e nada lhes acontece? Não estou contra nem a favor do que instituições como esta fazem. Mas será que há um dirigente que sabe da existência de universidades que funcionam em restaurantes.

Há quem sabe que existe uma universidade que dá a um estudante dois exames diferentes para o mesmo dia e à mesma hora? E desses exames um normal e o outro de recorrência, para entregar os dois re-

solvidos na mesma hora. Há quem sabe disso também?

Mas onde está o problema, se desse tipo de formação saem os alunos "excepcionais"? Por acaso, temos em Moçambique padrões de avaliação da qualidade no ensino superior? Ou o padrão são os acrónimos das instituições de ensino a este nível académico é o número de graduados?

Por Wilson Nicaquela

 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

@Verdade EDITORIAL: Uma vergonha de deputados  
Não há dúvidas de que os deputados da bancada parlamentar da Frelimo estão cravados na Assembleia da República para defender interesses do partido, no lugar de assegurarem os legítimos interesses do povo que os elegeu. Esse facto é notório a cada sessão do Parlamento. Quando o assunto requer uma posição responsável e séria por parte daqueles deputados, estes comportam-se qual símios diante de um cacho de banana. O cúmulo da falta de escrúpulo dos deputados da Frelimo foi protagonizado na segunda sessão extraordinária do Parlamento, realizada entre os dias 08 e 09 de Junho corrente, na qual o Governo foi chamado para prestar esclarecimentos sobre as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo no mandato anterior. Ao invés de se posicionarem com dignos representantes do povo, questionando o destino dado ao dinheiro e pedindo a responsabilização dos envolvidos, os deputados da Frelimo ocupam-se a defender o indefensível.  
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/58252>

-  **Paindane Wa Nassone II** 73 isto ja nao e' jornal! E' algo k defende interesses de um certo grupo tambem! Todos dias mesma cancao! Estamos perdendo parentes por ataques, sei la de quem e, aqui nao se diz nada! Hummmm! · 11/6 às 22:09
-  **Romão Luis Litamba** Bem dito, concordo. · Ontem às 5:25
-  **Emanuel Anti-Heroi Nkojola** O assunto aqui é dívida escondida. Quem criou esse conflito? Porque temos a dívida? Façam questionamentos serios e nao patifes. · Ontem às 8:37
-  **Paindane Wa Nassone II** Patifes! Quem ousa a desclassificar um ser semelhante, e' o mais desnaturado!

- Sem sentimento pelas mortes inocentes para alimentar seu vicio! So hoje que sabe que o pais vive de dividas? · Ontem às 8:42
-  **Dary Dario Blased** O k acontece nakelas pessoas é o seguinte. o chefe canta uma musica e os acolitos repetem batendo palma e dancando. estava quase vomitar quando ouvi o sr Damiao Jose quando disse k o seu partido é k libertou este país, sera k agora os camaradas ja perderam a nocao da sua historia??? xta mal isso. · Ontem às 8:45
-  **Valter Chiziane** A me isso que vi na A.R vindo da bancada da ferlimo n me suprnde, esses sempr defenderam o seus chefes e nao o

- povo q e realment o seu patrao, roubam desse tal povo e ainda o xama de ignorant. toda ferlimo e ladrao meus irmaos · Ontem às 20:07
-  **Reginaldo Augusto Mazive** Vamos ficar a saber que lutar ñ resolve as problemas. Mesmo a panhar as pessoas a lutar primeiro manda parar. Isso querendo dizer que as blemas resolve pur falar. O povo esta a cabar pouco hà pouco é tal a (aforça da mudança?). Dia há pois dia cai sanguen purfavor tentão falar queremos a paz. · 11/6 às 23:34
-  **Salvador Nhantumbo** Quem diz que o este jornal defende interesse de alguns é problema dele. Assunto da Assembleia da República todo mundo vê. Mesmo assunto de ataques alguém teria começado e subestimado as consequências. Agora tenta se atribuir culpa a um lado apenas. Kkk coisas da nossa terra. · 11/6 às 22:34
-  **Andries Ouana** Qualquer membro da frelimo é assim. sempre defende os interesses do partido e nao do povo. · 11/6 às 20:11
-  **Ageu Armando Ngovene A** Renamo defende interesses do povo matando, esturquindo, destruindo infra estruturas sociais, impedindo a livre circulacao da população e seus bens nas rodovias do centro do país. Este jornal e da autoria de um autectico surdo cego que nao ouve e nem ve o que a renamo está fazer p nossos irmaos no centro. Mais prefiro viver cm

- um gago k não sabe explicar do que viver cm um belissista.. · 13 h
-  **Arcenio Manguinhane** E os outros oki fazem para defender os interesses do povo? Usam como objecto de pressao massacrar e pilhar os bens do mesmo povo? Andam ai dizendo k so atacam viaturas militares, nos 12 camioes andava ai algum militar? Esse tal a verdade falta lhe verdade · Ontem às 7:30
-  **Fernando Elias Sengo** isto eh jornal, onde a opiniao eh na base do visto e nao se adapta situações para legalizar-se uma outra · 11/6 às 22:16
-  **Luís Alberto** A culpa é dirigida a quem os elegeu, Pós esse comportamento não é apresentado apenas pela dívida!... isto ta bem claro que o trabalho deles é defender os interesses "deles" · Ontem às 7:51
-  **Julio Mabote** Isto nao e apenas defeza dos interece do partido mas uma red de saquir o povo · 11/6 às 21:51
-  **Pm Bero** mas também temos que saber que ninguém pode lutar sozinho sem wue ninguém o ameace. a questão do nosso país é grave devido ao elevado número de academicos mentirosos que fazem de tudo para sair bem na vista dos outros. São regras plantadas se ninguém seguir é posto na rua. é por isso qie eu considero que os que representa o povo estão mais para ganhos individuais. · Ontem às 6:14

## Pergunta à Tina...

Bom dia Tina, sou uma jovem de 21 anos, iniciei a vida sexual há um ano, perante o acto sexual, às vezes tenho sentido dores quando o pénis vai mais a fundo. Também sai um líquido branco da vagina como queijo, sem cheiro. Outro problema é que não tenho atingido a satisfação por completo, isto é, o prazer durante o acto é muito curto para mim, continuando só para satisfazer o meu parceiro. O que faço? Cília

Querida Cília, que bom que tenhas a coragem de colocar aqui as tuas preocupações tão íntimas. Verás que elas serão ultrapassadas sem problemas.

Esse líquido branco, como queijo, chama-se corrimento vaginal, indicativo de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) que ocorre muito frequentemente, na maioria das mulheres, e que pode ser tratada muito facilmente. Deves ir a uma consulta médica para receberes o tratamento respectivo. E o teu parceiro também tem que fazer o mesmo tratamento. Se ele não o fizer, vais apanhar a mesma infecção de novo, e o problema nunca mais se resolve. E durante o tratamento, não devem ter relações sexuais sem protecção. A propósito, é importante saber que o uso do preservativo previne a ocorrência destas infecções.

Se tens dores durante o acto sexual, não admira que não te proporcione grande prazer. Felizmente, é bem possível que essas dores deixem de te incomodar depois de fazeres o tratamento. Relativamente ao prazer ser muito curto durante o acto sexual, é um assunto que deves conversar com o teu parceiro. Devem compreender que uma relação sexual não é só penetração, mas esta deve ser precedida de beijos, carícias, afagos e manipulações, desfrutando mutuamente das diferentes partes dos vossos corpos, num jogo de prazer que pode durar o tempo que se quiser, e que muitos casais apreciam tanto como a penetração. Tudo de bom para ti!

Tina, estou preocupado, sempre que faço sexo através daquela fricção o pénis raspa se e sai pequenas feridas, em que dois dias depois secam, e deixam cicatrizes, fui ao médico fazer quase todos testes incluindo VIH/Sida, tudo negativo. Será que é minha pele que é muito sensível?

Olá leitor, existem dois aspectos que não estas a observar para que proporcione prazer e uma boa saúde sexual: 1) as fricções no pénis que causam feridas mostram claramente que não estas a usar o preservativo, o que é muito mau. Essas pequenas feridas podem ser a porta de entrada do vírus de VIH/Sida e/ou de outras doenças sexualmente transmissíveis; 2) vocês iniciam a relação sexual (penetração) sem que a sua namorada esteja estimulada (excitada). Quando estimulada a vagina da mulher fica humedecida o que permite uma penetração mais tranquila, suave e que não provoca dores e lesões para ambos. Para que não aconteçam situações similares aconselho-te a sempre usar o preservativo nas relações sexuais e a certificar-se de que a sua parceira está estimulada/excitada antes da penetração. Podem também fazer uso do gel lubrificante, pode ajudar muito na lubrificação durante o acto sexual. Boa sorte e cuida melhor da tua saúde.

## União Europeia e África Austral assinam acordo de parceria económica

A União Europeia (UE) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) assinaram boa sexta-feira (10) na localidade de Kasane, no Botswana, um Acordo de Parceria Económica (APE).

Texto: Agências

Concluído no quadro duma visita de trabalho ao Botswana da comissão europeia encarregue do Comércio, Cécilia Malmstrom, o Acordo de Livre-Comércio (APE) visa garantir uma integração harmoniosa dos países desta região austral de África na economia mundial até 2020, termo previsto para o Acordo de Cotonou, assinado, para 20 anos em 2000 na capital beninense.

Segundo o comunicado transmitido à imprensa pela Comissão Europeia, são seis países da SADC, designadamente a África do Sul, o Botswana, o Lesoto, Moçambique, a Namíbia e a Swazilândia que assinaram o APE com a UE.

Angola, que também faz parte desta região, não assinou, reservando-se o direito de aderir mais tarde ao acordo SADC-UE.

Depois da assinatura deste APE, ficam ainda duas regiões africanas, designadamente a África Central e a África Oriental, que ainda não o fizeram.

A África Ocidental, agrupada no seio da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) já assinou um APE com a UE.

Em virtude do APE entre a UE e a África Austral, os países signatários

estão isentos de taxas aduaneiras e têm acesso ao mercado europeu.

Uma cláusula reservada à África do Sul permite a este país mais industrializado da região beneficiar dum melhor acesso ao mercado europeu que vai para além do acordo bilateral actual.

Para a África do Sul, uma vantagem foi concedida aos produtores da UE de produtos tradicionais de fama internacional, como vinhos e produtos alimentícios, para obterem o direito exclusivo de usar as suas denominações tradicionais ou indicações geográficas neste país da África Austral.

## Supercomputador mais potente da África começa a funcionar na Cidade do Cabo

O Conselho para a Pesquisa Científica da África do Sul (CSIR) colocou para funcionar na Cidade do Cabo o supercomputador mais potente da África, que será usado, entre outros projectos, no desenvolvimento do maior radiotelescópio do mundo.

Texto: Agências

Capaz de realizar um quadrilhão de operações por segundo, o computador foi baptizado de "Lengau", que significa leopardo num dos idiomas locais, o tswana, e vai representar um salto qualitativo para a África do Sul em matéria de pesquisa e inovação científica, informaram à Agência Efe fontes do CSIR.

O Lengau tem uma potência equivalente a 40 mil computadores portáteis com uma conexão de 56 gigabytes por segundo e é 15 vezes mais rápido que o computador o qual substituiu, também localizado na África do Sul e conhecido como Tsessebe (antilope em tswana).

A potência final do Lengau é de 1.000 teraflops, e tem uma capacidade de 5 petabytes.

"O sistema 'Lengau' dará acesso e abrirá as portas a novas pesquisas e inovações, além de benefícios económicos para o país", ressaltou Jim Ganthier, director da empresa informática Dell.

Entre os projectos que serão beneficiados do começo deste computador destaca o Sky Kilometer Array (SKA), o maior e mais potente radiotelescópio do mundo, que está a ser construído na África do Sul, em outros oito países do continente e na

Austrália.

O SKA permitirá avançar no conhecimento da formação das galáxias e na exploração de novos planetas.

A bioinformática e a meteorologia são outros dos campos científicos nos quais O "Lengau" será utilizado. Fora do campo académico, o computador servirá para trabalhos de inovação na agricultura, na indústria e no comércio.

O "Lengau" custou cerca de 6 milhões de euros, e dará novas oportunidades a cientistas sul-africanos de todo o continente.

## Poder Eleitoral da Venezuela autoriza 2ª etapa de referendo contra Maduro

A presidente do Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela (CNE), Tibisay Lucena, confirmou na sexta-feira (10) que a etapa de validação de mais de 1,3 milhões de assinaturas de pessoas que apoiam o início de um referendo para revogar o mandato do presidente do país, Nicolás Maduro, será realizado entre os próximos dias 20 e 24 deste mês.

Texto: Agências

Lucena disse aos jornalistas que após a "apuração" de mais de 600 mil assinaturas, agora terá início à nova fase de cinco dias, para que as pessoas confirmem seu apoio ao processo. Depois, haverá uma "revisão da validação", que se estenderá até o dia 26 de Julho.

A presidente da CNE informou, além disso, que será publicada a partir desta sexta-feira, no site do órgão, uma base de dados com os nomes das 1,3 milhão de pessoas que assinaram o apoio do referendo e, se assim desejarem, possam excluir seus nomes da relação.

"Entre os dias 13 e 17 de Junho, aquelas pessoas que têm alguma exigência e queiram excluir

os seus nomes, devem imprimir a planilha publicada na página oficial do CNE e comparecer aos escritórios regionais correspondentes", disse.

Numa breve declaração, Lucena exigiu que "as partes envolvidas" no processo de activação do revogatório "respeitem à integridade dos funcionários eleitorais e as sedes regionais do CNE".

"Queremos dizer muito enfaticamente que qualquer agressão, alteração da ordem ou violência provocarão a suspensão imediata do processo até que se restabeleça a ordem, a tranquilidade e o respeito", afirmou Lucena.

O alerta da presidente do CNE

ocorre um dia depois de cerca de 20 deputados da oposição terem sido agredidos por supostos simpatizantes chavistas em frente à sede do órgão eleitoral.

No incidente, o líder da bancada opositora, Julio Borges, sofreu vários ferimentos no rosto. Horas depois do episódio, Luis Emilio Rondón, o único dos cinco membros do CNE que é ligado à oposição, anunciou que a etapa de validação da assinatura teria início no próximo dia 20.

O anúncio era esperado pela aliança opositora Mesa da Unidade Democrática (MUD) há mais de uma semana, período em que pressionou o CNE por respostas com diferentes protestos.

### Plateia

## Serviços de streaming impõem uma nova era na indústria fonográfica

O streaming chegou para ficar. Após empurrar em 2015 a indústria musical ao seu primeiro crescimento significativo em 20 anos, com uma alta de 3,2%, o modelo de negócio em torno da venda de CDs se diluiu para se adaptar rapidamente às formas e rotinas de uma inédita era digital.

Texto: Agências

"Criar música é cada vez mais barato e acessível e isso vai fazer com que no futuro haja mais artistas a viverem da música, num mercado em crescimento", previu Íñigo Zabala, presidente da Warner Music para a América Latina.

As declarações de Zabala foram feitas durante a 50ª edição do Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical (MIDEM), que termina na passada segunda-feira em Cannes (França), após reunir mais de quatro mil participantes de 85 países, segundo números da organização.

Com as mais "democráticas" vias de acesso à música de serviços, como Spotify, Deezer e YouTube, esse universo significa maior concorrência e maior necessidade de aparecer.

"As plataformas de streaming não são caixas mágicas onde se posta uma canção e senta esperando que as pessoas as reproduzam", disse um dos painelistas do MIDEM, Rami Zeidan, director de um desses serviços no Oriente Médio, Anghami. Toda reprodução conta.

A Associação da Indústria de Gravação da América (RIAA) determinou que 150 escutas ou visualizações de uma música equivalem a um download. Dessa forma, qualquer faixa reproduzida 300 vezes por uma mesma pessoa equivaleria a ter sido comprada duas vezes. Nesse sistema, o usuário paga o mesmo e a indústria recebe um reembolso potencialmente maior em relação ao modelo tradicional, baseado na compra de CD.

O objectivo, então, passa por alongar pelo maior tempo possível a vida de uma música e pela revitalização do catálogos de uma gravadora, que neste tipo de serviços tem mais presença que as novidades (70%). Para isso, é importante "estabelecer a marca do artista e envolver o maior número de fãs a um artista em uma conexão constante", analisou Zabala.

Dos dados resultantes de cada escuta ("big data") é possível ter um melhor conhecimento do "que as pessoas gostam". Um algoritmo se revela assim capaz de propor ao usuário músicas similares. Na busca por reproduções também têm relevância especial as playlists, isto é, listas de músicas montadas pelos usuários, algumas apoiadas por suas próprias plataformas de streaming.

Entrar numa lista de sucesso muito seguida pelos usuários pode representar um salto de "8 reproduções diárias para 24 mil", como explicou outro palestrante, James Farrelly, da Believe Digital, sobre a evolução de uma música que conseguiu entrar na selecção oficial de novidades emergentes do Spotify.

"As estrelas de hoje vão viver com maior nível de exigência do que as de 10 anos atrás. Antes era lançado um álbum a cada dois anos, fazia-se uma turnê e descansava-se antes de voltar a começar. Agora é preciso concorrer constantemente e os hits, que ultrapassam fronteiras com maior facilidade, podem vir de qualquer lugar", ressaltou Zabala.

Este tipo de escuta tão fragmentada representa uma aposta por um mercado de simples. "O álbum não desaparecerá, mas deve chegar como uma experiência nova e integral, como um novo conceito; não fará sentido como uma mera soma de canções", opinou o director da Warner Music.

Neste sentido, cabe destacar o último disco de Beyoncé, "Lemonade", no qual ao longo de seu repertório narra a experiência (própria) da infidelidade, passando pela suspeita, a confirmação e a resolução final do conflito de casal. Este álbum foi lançado em primeiro lugar exclusivamente através do Tidal. Com esta estratégia, conseguiu recrutar 1,2 milhão de novos inscritos para este serviço de streaming do qual o marido da cantora, Jay-Z, é sócio.

Outros seguiram os passos de Beyoncé assinando contratos de lançamento exclusivos, como Drake, um tremendo trunfo com 32 milhões de seguidores mensais no Spotify.

Enquanto isso, músicos como os da banda Radiohead continuam a mostrar-se contra o que consideram uma baixa compensação pelas reproduções das suas músicas.

"É um erro. O povo pronunciou-se. O streaming veio para ficar e vai ser a forma de levar a música às pessoas no futuro", acredita Zabala sobre "um negócio potencialmente enorme, muito eficiente em distribuição, mas ainda muito menor do que tínhamos antes".

## Ruanda expulsa burundeses que dizem terem sido acusados de espionagem

O Ruanda expulsou cerca de 400 burundeses acusando alguns deles de espionagem e alimentando as tensões entre os dois pequenos vizinhos cujas relações pioraram com a crise política no Burundi, disse uma autoridade no domingo (12).

É a segunda ocorrência de uma expulsão em cerca de um mês e eleva o número total de burundeses deportados durante o período para pelo menos 1.700.

Uma das pessoas expulsas, um jovem que não quis ser identificado, disse à Reuters que as autoridades ruandesas acusaram alguns deles de espionar para Burundi. “Fomos acusados de

enviados do governo do Burundi mandados para lá para espionar Ruanda”, disse ele.

Renée Mukandori, um funcionário local do governo de Burundi, confirmou a expulsão para a Reuters e disse que ela ocorreu na quinta-feira e sexta-feira.

Os deportados na maior parte vieram do distrito de Bugabira

do norte do Burundi.

O Burundi acusou Ruanda de interferir na sua crise política - que envolve confrontos das forças do governo do Burundi com manifestantes e rebeldes que dizem que o presidente violou a constituição por ficar no cargo para um terceiro mandato no ano passado. Ruanda tem negado as acusações de Burundi.

Texto: Agências

## Número de mortos após ataque à boate gay nos EUA aumenta para 50 pessoas

O número de mortos após o ataque numa boate gay em Orlando, nos Estados Unidos da América (EUA), subiu para 50, informaram no domingo (12) as autoridades em entrevista colectiva, elevando também para 53 o total de feridos.

Texto: Agências

O chefe de polícia da cidade de Orlando, John Mina, indicou que, com o aumento do número de mortos para 50, o facto está entre os cinco mais mortais do país.

O agente, que explicou que no local foram achadas uma pistola e um fuzil AR-15, indicou que ainda é cedo para saber como o suspeito entrou armado no local e como começou o ataque. O chefe da polícia de Orlando indicou que houve comunicação durante três horas com os reféns, mas não deu detalhes.

O congressista democrata pelo estado da Flórida Alan Grayson identificou o suposto autor do massacre como Omar Mateen, de cerca de 20 anos. Grayson indicou na mesma entrevista colectiva que não há evidências de que haja outras pessoas ou grupos relacionados com este facto. O político explicou que polícias se deslocaram à casa do suspeito para obter informação de seus computadores e mensagens nas redes sociais.

O agente especial do FBI Ron Hopper pediu às pessoas que foram ao clube e o deixaram antes do início do ataque que entrem em contacto com as autoridades para ter mais detalhes do ocorrido. Hopper, que indicou que o tiroteio se iniciou por volta das 2h02 local, afirmou que não podem classificar este facto ainda como um “crime de ódio ou terrorista”.

A agência federal indicou que não há novas ameaças na zona ou no país relacionadas com esse tiroteio.

## 12 prisioneiros políticos assassinados na Líbia após serem libertados

Doze prisioneiros políticos do antigo regime líbio foram assassinados pouco após a sua libertação, indicou no sábado (11) um responsável da Polícia Judiciária em Trípoli, confirmando informações veiculadas pelas redes sociais sobre a sua eliminação.

Texto: Agências

Os 12 prisioneiros foram soltos da cadeia de Ain Zara, conhecida sob o nome de prisão al-Roumi.

“A operação de eliminação foi muito misteriosa, visto que seis corpos dos prisioneiros foram descobertos na zona de Abou Slim, em Trípoli, e seis outros abandonados em Wadi Rabii, no sul da capital”, indicou a mesma fonte sob anonimato.

O responsável líbio precisou que os prisioneiros foram libertos quinta-feira última, no fim das horas de serviço e os seus corpos sem vida foram encontrados sexta-feira.

Desde a destituição, em 2011, do regime de Muamar Khadafi, a Líbia está mergulhada num caos de segurança alimentado pela proliferação de armas de fogo e pela omnipresença de milícias e grupos armados que actuam no país na ausência de órgãos de segurança estatais após a destruição de todas as estruturas do Estado líbio.

## Oposição denuncia negação da liberdade de circulação no Burkina Faso

O Congresso para a Democracia e Progresso (CDP, ex-maioria) denunciou na sexta-feira (10) a interdição infligida aos seus responsáveis de viajar para a Costa do Marfim, no início de Junho corrente, como “métodos liberticidas” do poder.

Texto: Agências

Num comunicado divulgado sexta-feira, o CDP escreveu que “o povo burkinabe e a opinião internacional ficam assim prevenidos de que no Burkina Faso, a liberdade de ir e de vir é doravante recusada aos opositores”.

Sábado, 4 de Junho, o presidente interino do CDP, Achille Tapsoba, e o tesoureiro do partido, Zambéné Theodore, foram desembarcados dum avião com destino a Abidjan, na Costa do Marfim, onde se encontra o Presidente Blaise Compaoré desde a sua destituição em 2014.

Trata-se dum “maneira cava-

lheira” e “uma prova eloquente da escolha das autoridades políticas nacionais de amoldar qualquer espírito de liberdade”, acrescenta o texto que “denuncia com a última energia esta perseguição contra os seus militantes e dirigentes”.

“É juntos, com o povo, que alcançaremos a instauração dum clima de paz e de reconciliação e de desenvolvimento do nosso caro país no respeito bem compreendido dos valores e princípios republicanos”, prossegue o texto.

Depois da destituição de Blaise

Compaoré, consecutiva a uma insurreição popular em finais de Outubro de 2014, o então Presidente refugiou-se na Costa do Marfim, país que mais tarde lhe ofereceu a nacionalidade. Muitos dos seus próximos foram detidos, mas, há algumas semanas, alguns obtiveram liberdades provisórias, suscitando incompreensão no seio dum parte da população.

No início deste mês, cerca de uma dezenas de pessoas manifestaram-se diante do Palácio da Justiça, em Ouagadougou, contra a libertação pela Justiça dos antigos dignitários do regime.

### Desporto

## Brasil é eliminado da Copa América pelo Peru

Um golo de Raúl Ruidíaz deu ao Peru uma vitória por 1 a 0 sobre o Brasil na noite de domingo (12) eliminando a selecção brasileira ainda na primeira fase da Copa América em futebol que está a ser disputada nos Estados Unidos da América.

Texto: Agências

O atacante peruano aparentemente usou a mão para marcar aos 29 do segundo tempo, e o golo só foi confirmado pelo árbitro após uma pausa para conversar com assistentes por rádio. Imagens da TV mostraram Ruidíaz sorrindo ironicamente após a confirmação do golo, mas jogadores brasileiros expressaram raiva com a decisão, que eliminou o Brasil do torneio na fase de grupos pela primeira vez desde 1987.

O resultado colocou o Peru na liderança do Grupo B e eliminou o Brasil, que caiu para terceiro lugar, atrás do Equador, num torneio que também celebra o centenário da Confederação Americana de futebol (Conmebol) e do torneio continental.

O técnico da selecção brasileira, Dunga, rejeitou sugestões de que uma eliminação precoce no torneio possa custar o seu emprego, dizendo a repórteres que só tem medo da morte e não do desemprego.

“Quando você não conquista resultados, as pessoas se tornam menos tolerantes. Por muito tempo o Brasil ganhou bastante até 1970. E então de 1994 até 2002 ganhamos muito, então os brasileiros se acostumaram com vitórias. Nós estamos num período de transição e precisamos ser pacientes”.

## Euro: cabeça de Piqué no final garante vitória da Espanha sobre República Checa

A selecção espanhola, actual campeã da Europa, demorou para balançar as redes mas garantiu uma vitória por 1 a 0 sobre a República Checa aos 43 minutos do segundo, na partida de estreia da Espanha no Grupo D do Campeonato Europeu de futebol, na segunda-feira (13).

Texto: Agências

Piqué marcou de cabeça após cruzamento perfeito do companheiro de Barcelona Andrés Iniesta, e deixou o guarda-redes Petr Cech sem chances, após diversas boas defesas que ajudaram a selecção tcheca.

Cech salvou boas finalizações de Alvaro Morata e David Silva no primeiro tempo. Após diversas tentativas espanholas e constante pressão, Piqué ajudou a colocar a Espanha empatada com a Croácia na liderança do grupo, com três pontos cada.

## Lewis Hamilton vence GP do Canadá em Fórmula 1 pela quinta vez

O campeão mundial triplo britânico Lewis Hamilton venceu o Grande Prémio do Canadá pela quinta vez no domingo (12) e reduziu a liderança do companheiro de Mercedes Nico Rosberg para nove pontos.

Texto: Agências • Foto: Chris Wattie/Reuters



Rosberg, vencedor das quatro corridas de abertura da temporada de Fórmula 1, terminou em quinto.

Sebastian Vettel, da Ferrari, ficou em segundo, com Valtteri Bottas, da Finlândia, em terceiro pela Williams.

Rosberg agora tem 116 pontos ante os 107 de Hamilton, após sete de 21 jornadas.

## Opositor julgado no Congo por “incitação à perturbação” da ordem publica

O julgamento dum opositor congolês, Paulin Makaya, acusado de “incitação à perturbação da ordem pública”, iniciou-se na segunda-feira última em Brazzaville, mais de seis meses após a sua detenção, constatou a PANA no Palácio de Justiça da capital congolês.

Texto: Agências

“Eu o tenho nada de repreensível no plano do direito e da consciência. Não cometi nenhum crime, nem delito muito menos contravenção”, declarou Makaya no Tribunal. A audiência na primeira câmara correcional do Tribunal de Grande Instância de Brazzaville durou mais de três horas tendo sido adiada para 27 de Junho corrente para o requisitoário e a argumentação.

“Os factos atribuídos ao recluso são dum extrema gravidade”, afirmou

segunda-feira última o Ministério Público.

As autoridades congolêsas acusam Makaya de ter organizado e participado a 20 de Outubro último numa manifestação não autorizada contra o referendo constitucional que permitiu ao Presidente da República, Denis Sassou Nguesso, candidatar-se às eleições presidenciais de 20 de Março último, para um terceiro mandato.

Cativo desde 23 de Novembro último,

Makaya, presidente dum pequena formação da oposição, Unidos Para o Congo (UPC), é considerado como um “recluso político” por várias organizações de defesa dos direitos humanos.

Em fevereiro último, a Amnistia Internacional (AI) exigiu a sua libertação imediata, à semelhança da ala francesa da Acção Cristã contra a Tortura (ACAT) que lançou um apelo similar em maio último, afirmando que o réu foi “detido ilegalmente”, indica-se.

## Venezuela alivia racionamento de energia e termina política de 2 dias de trabalho

O governo socialista da Venezuela aliviou na segunda-feira (13) um programa nacional de racionamento de energia, levando ao fim uma controversa política de dois dias de trabalho por semana que estava em vigor desde Abril para quase 3 milhões de funcionários do sector público.

Texto: Agências

O ministro da Electricidade, Luis Motta, disse que graças ao nível crescente das águas no reservatório Guri, que fornece dois terços da electricidade do país, funcionários estatais podem voltar a trabalhar até as 13h nas quartas, quintas e sextas-feiras.

O racionamento de electricidade nos fins de semana também será finalizado, e as escolas, que estavam sendo fechadas nas sextas-feiras como outra medida de racionamento, podem voltar a operar durante a semana toda, disse o ministro.

“Estamos ganhando!”, disse Motta em publicação no Twitter. Autoridades disseram que as medidas de racionamento foram uma resposta de emergência à seca deste ano e ajudaram a reduzir o consumo de energia na nação de 30 milhões de pessoas.

Mas críticos, incluindo a coligação de oposição, atacaram a acção, dizendo que o fechamento de escolas por um dia na semana iria prejudicar crianças. Para eles, o ato de enviar funcionários públicos para casa não faz diferença, já que eles iriam usar electricidade em outro lugar.

Opositores dizem que o governo socialista é culpado pela falta de electricidade por conta da corrupção, falta de investimentos e má administração.

## Ataque reivindicado pelo Estado Islâmico mata dois polícias na França

Um suposto militante islâmico matou a facadas um comandante da polícia francesa do lado de fora de sua casa e depois matou a parceira dele, também policial, num ataque reivindicado pelo Estado Islâmico e denunciado pelo governo como “um acto odioso de terrorismo”.

Texto: Agências

O agressor de 25 anos, preso em 2013 por ajudar militantes islâmicos a irem ao Paquistão e que estava sendo monitorado pelos serviços de segurança, esfaqueou repetidamente o comandante de 42 anos no estômago, na segunda-feira à noite. Ele então se escondeu dentro da casa em Magnanville, a cerca de 60 quilómetros de Paris, mantendo a parceira do policial e o filho de 3 anos como reféns.

A sua parceira, que trabalhava em uma função policial administrativa, foi encontrada morta na casa. O menino não foi ferido mas estava em estado de choque, disse um porta-voz do Ministério do Interior.

O agressor, que a polícia e fontes da Justiça disseram ser Larossi Abballa, foi morto a tiros por membros da unidade de elite da polícia após uma tentativa sem sucesso de negociação.

“Um acto odioso de terrorismo foi realizado ontem em Magnanville”, disse o ministro do Interior francês, Bernard Cazeneuve, após encontro de emergência do governo, antes de seguir para Les Mureaux, onde o comandante policial trabalhava.

O presidente francês, François Hollande, disse que as mortes foram “sem dúvida um ato terrorista” e que uma ameaça terrorista na França é muito alta.

## Nove em cada dez crianças refugiadas chegam sozinhas à Europa

Nove em cada dez crianças chegadas a Itália como refugiados e migrantes não vêm acompanhadas, o dobro do ano passado, revela a UNICEF.

Texto: Público

Num relatório intitulado “Os perigos a cada passo”, publicado esta terça-feira, o Fundo das Nações Unidas para a Infância precisa que no decorrer dos primeiros cinco meses do ano, 7009 crianças desacompanhadas efectuaram a travessia do Norte de África para Itália. “As razões pelas quais assistimos a este aumento não são claras neste altura, e é necessária uma análise mais aprofundada”, declarou em Genebra a porta-voz da UNICEF, Sarah Crowe.

Desde o dia 1 de Janeiro que 2859 pessoas morreram no Mediterrâneo, incluindo um elevado número de crianças. Em 2015, o número foi de 3770, de acordo com dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

As crianças que fazem a viagem

sem acompanhantes são obrigadas a trabalhar durante o percurso, o que as expõe a riscos de violência e exploração sexual, adianta a UNICEF. Membros dos serviços sociais italianos informaram a agência que raparigas e rapazes são forçados a prostituírem-se na Líbia, e que várias raparigas vítimas de violação estavam grávidas quando chegaram a Itália.

“É uma situação desesperada, envolta pelo silêncio – está longe dos nossos olhos, e por isso é ignorada”, lamenta Marie-Pierre Poirier, coordenadora especial da UNICEF para a crise dos refugiados e migrantes na Europa. “Trata-se de dezenas de milhares de crianças que estão em risco todos os dias, e de centenas de milhares de outras que estão prontas a arriscar tudo. Devemos urgentemente proteger estas crianças

contra todo o tipo de maus tratos e de exploração por parte daqueles que se aproveitam da situação para explorar os seus sonhos”, adianta.

A UNICEF avisa que, com a chegada do Verão, o número de crianças que se preparam para fazer sozinhas o itinerário do Mediterrâneo Central deverá aumentar. A agência da ONU recorda que existem actualmente 235 mil migrantes na Líbia, entre os quais dezenas de milhares de crianças desacompanhadas, que pretendem chegar à Europa.

“Todos os países, aqueles que as crianças deixam, aqueles que atravessam e aqueles onde procuram asilo, têm obrigação de pôr em prática dispositivos de protecção centrados nos riscos que correm as crianças não acompanhadas”, exige o relatório.

## Desporto

### Euro: Suécia arranca empate com Irlanda graças autogolo no 2º tempo

A Suécia contou com um autogolo da Irlanda para conseguir um empate por 1 a 1 na partida de estreia das equipas, na segunda-feira (13), no Grupo E do Campeonato Europeu (Euro) de futebol que decorre na França.

Texto: Agências

Melhor em campo durante a maior parte do jogo, a Irlanda perdeu uma série de chances de marcar até que o meio-campista Wes Hoolahan surpreendeu o guarda-redes sueco Andreas Isaksson com um chute de primeira, após cruzamento de Seamus Coleman, no início do segundo tempo.

A Suécia chegou ao empate aos 26 minutos da etapa final, quando o defesa irlandês Ciaran Clark empurrou a bola para a própria baliza depois de um cruzamento de Zlatan Ibrahimovic, empatando a partida e deixando as duas equipas em situação complicada em um grupo difícil que conta ainda com Bélgica e Itália.

A Irlanda esperava apagar contra os suecos as lembranças da sua última partida no Stade de France, um jogo que ficou marcado por um toque de mão de Thierry Henry que ajudou a França a classificar-se, na repescagem, para o Mundial de 2010 às custas dos irlandeses.

### Euro: Giaccherini e Pelle marcam e Itália vence a Bélgica

Os italianos Emanuele Giaccherini e Graziano Pelle marcaram belos golos, na segunda-feira (13), e deram aos ex-campeões europeus uma vitória de 2 a 0 sobre a Bélgica, segunda colocada no ranking da Fifa, no primeiro confronto entre pesos-pesados no Campeonato Europeu (Euro) de futebol que decorre na França.

Texto: Agências

Giaccherini finalizou um lindo passe de Leonardo Bonucci no primeiro tempo, matando a bola com a perna esquerda e marcando com a direita.

Num jogo com a qualidade e o clima de uma grande partida, a selecção treinada por Antonio Conte perdeu chances para aumentar a vantagem com Pelle, mas foi o atacante que fechou o placar com um voleio nos descontos do segundo tempo.

A Bélgica buscava a sua primeira vitória em jogos oficiais sobre a Itália em 44 anos. Romelu Lukaku e o seu substituto Divock Origi estiveram perto de marcar.

Os italianos assumiram a liderança do Grupo E depois do empate de 1 a 1 entre Suécia e Irlanda, mais cedo em Paris.

### Benin bate Guiné-Equatorial em partida em atraso das eliminatórias para o CAN de 2017

A equipa nacional de futebol do Benin venceu no último domingo, em Cotonou, a sua similar da Guiné-Equatorial por 2 a 1, em partida em atraso das eliminatórias do Campeonato Africano das Nações (CAN) previsto para 2017 no Gabão.

Texto: Agências

Os golos do Benin aconteceram aos 24 e 58 minutos de jogo graças a Jordan Adeoti e David Djigla, respectivamente, enquanto o da Guiné-Equatorial aos 58 minutos de jogo graças Ivan Zaradona. Com esta vitória, o Benin que integra o Grupo C, soma 11 pontos.

Disputado de baixo de uma forte chuva, no segundo tempo, este jogo decorreu numa atmosfera de crise eleitoral no seio da Federação Beninense de Futebol, o que obrigou a Federação Internacional de Futebol (FIFA) a suspender o reitor de futebol beninense de todas as competições. Esta sanção será levantada sexta-feira última, depois da eleição à frente da federação beninense de Anjorin Moucharafou, cuja escolha foi contestada pelo campo adverso.

Sábado último, o ministro beninense dos Desportos, Oswald Homaky, deu uma conferência de imprensa durante a qual apelou aos seus compatriotas para apoiarem a equipa nacional e recomendando-lhes a “separarem” a crise na federação de futebol do jogo contra a Guiné-Equatorial. Também, convidou os seus concidadãos a deslocarem-se maciçamente ao estádio de Amizade em Cotonou para apoiar a sua equipa nacional enquanto se esperava por uma mediação a fim de se buscar, a breve trecho, uma solução para esta crise.

## Violência em luta por comida deixa mais um morto na Venezuela, diz parlamentar

Um homem foi morto a tiros na terça-feira (14) durante uma onda de saques e manifestações por comida na Venezuela, disse uma parlamentar da oposição, elevando o número de mortos neste mês em incidentes deste tipo para pelo menos quatro.

A deputada Milagros Paz disse que, além de uma morte, outras 27 pessoas ficaram feridas durante um dia de caos e violência na cidade costeira caribenha de Cumana, que a parlamentar representa pelo partido Primeiro Justiça.



seus apoiantes.

“Foi tudo muito confuso. Houve saques simultâneos em partes diferentes de Cumana. Eles saquearam mais de 100 estabelecimentos”, disse à Reuters da Assembleia Nacional, em Caracas, baseando as suas informações em contacto com

Não houve confirmação do governo do presidente Nicolás Maduro, embora vídeos e fotos em redes sociais que seriam de Cumana tenham mos-

trado tropas da Guarda Nacional em confronto com multidões, além de lojas danificadas.

Com multidões a gritarem “queremos comida!” e forças da segurança tentando manter a ordem, manifestações e confrontos em lojas crescem nas semanas recentes pelo país afectado pela recessão, impulsionados pela falta de bens básicos.

Três outras pessoas foram mortas a tiros na semana passada. Um polícia e um soldado foram presos.

Texto: Agências • Foto: Federico Parra/AFP

## Criança de dois anos levada por jacaré junto a lagoa da Florida

Um rapaz de dois anos foi atacado na terça-feira (14) por um jacaré perto de um hotel da Disney em Orlando, na Flórida. O animal arrastou a criança para a água na lagoa Seven Seas.

A família – os pais, o rapaz e a irmã de quatro anos –, natural do Nebraska, chegou a Orlando no domingo, segundo a CNN, citando o sheriff do Orange County, Jerry Demings. Segundo a BBC, estavam hospedada num resort de luxo propriedade da Disney e que fica perto de um dos seus parques temáticos, o Magic Kingdom Park.

Segundo testemunhas, ninguém estava na água no momento do ataque, mas a criança brincava bastante perto, na areia. É proibido nadar na zona, havendo sinais que alertam os visitantes.

“O pai foi para dentro de água para resgatar o seu filho do jacaré, mas não conseguiu”, acrescentou Demings. A mãe também tentou procurar o filho, entrando na água, mas a criança ainda não foi encontrada e a polícia duvida que consigam encontrá-la viva.

Estão 50 polícias e especialistas em vida selvagem envolvidos nas buscas. Barcos, helicópteros, um sonar, unidades da marinha e um caçador de jacaré foram mobilizados e já há mergulhadores preparados, segundo a CNN.

A vice-presidente do Walt Disney Resort, Jacquee Wahler, declarou que “todos” na empresa “estão devastados com este acidente trágico”, revela a CNN. “Estamos a ajudar a família e a fazer tudo o que conseguimos para ajudar na aplicação da lei”, conclui.

Jerry Demings disse ainda que não há registos recentes de jacarés na região e que não tem a certeza do tamanho do animal – estes jacarés podem chegar aos dois metros. Desde 1948, 22 pessoas foram mortas por este animal na Flórida, revela a BBC.

Texto: Público

## Confrontos entre tropas da Síria e Al Qaeda deixam 70 mortos em Aleppo

Pelo menos 70 pessoas morreram nas últimas horas em combates entre os soldados do regime sírio, a Frente al Nusra - grupo terrorista local vinculado à Al Qaeda -, e os seus aliados no sul da província de Aleppo, no norte da Síria, informou na quarta-feira (15) o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH).

Texto: Agências

Os confrontos concentram-se nas localidades de Jalasa e Zintan, no sul de Aleppo, onde as autoridades recuperaram algumas posições que os seus adversários tinham capturado na noite de terça-feira.

As forças do regime contam com cobertura da Força Aérea da Síria, que está a bombardear a região. Em paralelo, tanto a artilharia como aviões governamentais estão a atacar as regiões de Zorba, Jan Tuman, Maarata, Qaradi, Hamiran e Ikarada, também no sul de Aleppo.

Além disso, desde a meia-noite, aviões e helicópteros do regime têm realizado ataques contra áreas do norte da província como Malah, a estrada de Castelo e as aldeias de Hian e Hreitan.

Desde Abril, Aleppo vive uma escalada da violência que diminuiu durante uma semana em maio, graças a uma trégua estipulada por Rússia e EUA.

Além dos confrontos entre o exército sírio e a Frente al Nusra, actualmente estão-se a travar combates no nordeste de Aleppo entre as Forças da Síria Democrática (FSD) e o grupo terrorista Estado Islâmico (EI) em torno da cidade de Manbech.

## Locais de destroços do avião da EgyptAir são identificados

As principais localizações de destroços do avião da EgyptAir que caiu no leste do Mediterrâneo no mês passado foram identificadas por um barco de propriedade da Deep Ocean Search, afirmou nesta quarta-feira a comissão de investigação liderada pelo Egípto.

Texto: Reuters

O John Lethbridge, um barco de busca contratado pelo governo egípcio, está a trabalhar contra o relógio para encontrar as caixas-pretas que, segundo os investigadores, vão ajudar a explicar as razões do acidente com o voo MS804, que caiu no dia 19 de maio, matando as 66 pessoas a bordo. Os sinais emitidos pelos gravadores com as informações sobre o voo devem parar no dia 24 de junho.

O John Lethbridge forneceu as primeiras imagens dos destroços para os investigadores. A equipe agora vai fazer um mapa da distribuição dos destroços, disse a comissão num comunicado.

Não foi imediatamente divulgado que partes do avião foram encontradas, nem se os dois gravadores estavam próximos da área.

Os dispositivos, um para registo de voz e outro para informações, ficavam na cauda do Airbus A320. Destroços colectados previamente também serão entregues à comissão, depois que eles passarem pelos “procedimentos padrão” de promotores, afirmou o comunicado.



## Desporto Euro: Eslováquia vence Rússia e complica contas no grupo B

A Eslováquia recuperou-se da derrota na estreia e venceu na quarta-feira (15) a Rússia por 2 a 1, no estádio Pierre-Mauroy, em Lille, complicando as contas no grupo B do Campeonato Europeu (Euro) de futebol, que terá amanhã o complemento da segunda jornada, com duelo entre Inglaterra e o líder País de Gales.

Texto: Agências

Os golos da selecção branca e azul foram marcados pelos dois principais talentos individuais do elenco. Vladimir Weiss abriu o placar aos 32 minutos da etapa inicial. Já Marek Hamsik ampliou instantes antes do apito final do primeiro tempo.

A selecção russa lutou muito, especialmente, na etapa complementar, mas só conseguiu descontar aos 35, com golo do médio Denis Glushakov, que havia entrado em campo no intervalo, substituindo Roman Neustädter.

O resultado coloca a Eslováquia aos três pontos, igualando o País de Gales. A selecção liderada em campo por Gareth Bale, no entanto, leva vantagem provisória e ocupa a liderança por ter levado a melhor no confronto direito, vencendo por 2 a 1, no sábado, em Bordeaux.

A Rússia, por sua vez, está em situação complicada, com apenas um ponto após duas partidas, conquistado no empate com a Inglaterra em 1 a 1, em Marselha. Em caso de igualdade na partida de amanhã ou vitória do ‘English Team’, a selecção anfitriã do Mundial de 2018 ficará na última posição.

Principal preocupação da organização para a partida, o comportamento dos adeptos não provocou incidentes de segurança na arquibancada. De acordo com decisão tomada ontem pela Uefa, em caso de novas brigas dentro dos estádios, a selecção russa seria excluída do Euro.

O Comité Disciplinar da entidade continental tomou a decisão por causa de confrontos com ingleses, gritos racistas, explosão de bombas e acendimento de sinalizadores no estádio Velódrome, durante o jogo de sábado na primeira rodada.

Nesta quarta-feira, o único problema aconteceu na sala de imprensa do estádio Pierre-Mauroy, que precisou de ser evacuada no intervalo por causa da presença de uma mala suspeita. Agentes detonaram o objecto, que não tinha qualquer explosivo.

## Euro: estreante Islândia segura Portugal e consegue empate surpreendente

Os “azarões” islandeses tiveram uma estreia marcante, na terça-feira (14), numa grande competição internacional de futebol ao arrancarem um surpreendente empate por 1 a 1 contra Portugal, favoritos do Grupo F do Campeonato Europeu (Euro) de futebol que decorre na Franca.

Texto: Agências

Foi uma noite má para a estrela portuguesa Cristiano Ronaldo na partida em que ele igualou o recorde de Luís Figo de 127 partidas disputadas pela selecção do seu país.

A Islândia apresentou um futebol aplicado na sua estreia num grande torneio, com Birkir Bjarnason marcando o golo dos islandeses, depois de Nani ter aberto o placar no primeiro tempo.

Apesar de Portugal haver dominado boa parte do jogo, a Islândia mereceu o resultado.

“Nós deveríamos ter feito mais golos, mas não fizemos, e uma Islândia pragmática se aproveitou”, disse o técnico português, Fernando Santos, em entrevista à imprensa. “Não foi de forma nenhuma uma actuação brilhante da nossa parte. Temos que nos movimentar melhor e focar na defesa.”

“Considerando os resultados das partidas de hoje, o nosso próximo jogo contra a Áustria pode ter um grande impacto. Eu sempre disse que esse grupo era complexo, e eu ainda acho que tudo pode acontecer”, acrescentou Santos.

Com a Hungria derrotando a Áustria por 2 a 0 mais cedo, a disputa pelas vagas do grupo parece que vai ser dura. A Islândia joga agora com a Hungria.

## Euro: suplentes implodem muralha de Gales e garantem 1ª vitória da Inglaterra

Graças a dois suplentes, a Inglaterra derrubou a muralha defensiva do País de Gales e venceu de virada na quinta-feira (16) o histórico clássico britânico por 2 a 1, no estádio Bollaert-Delelis, em Lens, pela segunda jornada do grupo B do Campeonato Europeu (Euro) de futebol.

Texto: Agências

O placar do duelo britânico - inédito no torneio continental - foi aberto pelo médio-atacante Gareth Bale, aos 42 minutos do primeiro tempo, na cobrança de falta de longa distância, que ainda teve falha do guarda-redes Joe Hart.

Com o tento, o craque do Real Madrid igualou ao romeno Bogdan Stancu e o francês Dimitri Payet, que também balançaram as redes duas vezes, na artilharia do torneio que decorre na França.

Com o "English Team" em desvantagem, o técnico Roy Hodg-

son colocou Jamie Vardy e Daniel Sturridge no intervalo, nos lugares de Harry Kane e Raheem Sterling, e os dois marcaram golos. O primeiro dos suplentes empatou aos 11 da etapa final. O segundo decretou a virada aos 47.

O resultado ainda serviu de resposta para Bale, que durante a semana foi enfático ao responder que nenhum jogador do adversário desta quinta-feira seria titular dos "Dragões". Em entrevista colectiva, o comandante da selecção inglesa chegou a classificar a declaração como "desrespeitosa".

Com a primeira vitória, a Inglaterra assumiu a liderança do grupo e, praticamente, garantiu uma vaga nos oitavos de final, ao chegar aos quatro pontos. Gales é vice-líder com três pontos, graças à vantagem no confronto directo com a Eslováquia, que tem a mesma pontuação. A Rússia está na última posição com um ponto.

Na próxima segunda-feira, o grupo B terá a definição dos classificados, com os ingleses encarando os eslovacos, em Saint-Étienne, e os galeses duelando com os russos, em Toulouse.

## Euro: França volta a se salvar no fim, bate a Albânia e apura-se para os oitavos

A França voltou a encontrar dificuldades diante de um adversário que priorizou a marcação, mas mais uma vez se salvou nos instantes finais e bateu a Albânia por 2 a 0 na quarta-feira (15) no estádio Velódrome, em Marselha, em jogo válido pelo grupo A do Campeonato Europeu (Euro) de futebol, resultado que garantiu a sua classificação para os oitavos de final.

Texto: Agências

Na estreia, diante da Roménia, na última sexta, Payet acertou um lindo chute e evitou o que seria um tropeço francês, garantindo um triunfo por 2 a 1.

balançou a rede aos 49 minutos do segundo tempo e dividiu o protagonismo com Griezmann, que abriu o placar cinco minutos antes.

Passado o sufoco e já com a vaga na próxima fase do torneio, os do-

nos da casa lideram o seu grupo com seis pontos, dois a mais que a Suíça, que mais cedo empatou com os romenos, terceiros colocados, em 1 a 1. Os albaneses ainda não pontuaram e estão na lanterna.

## Euro: Romênia e Suíça empatam na abertura da segunda jornada

Em jogo válido pela segunda jornada do grupo A do Campeonato Europeu (Euro) de futebol que decorre na França, a Roménia e a Suíça empataram 1 a 1, na quarta-feira (15) no estádio Parc des Princes.

Texto: Agências

A equipa de Vladimir Petkovic atacava um pouco mais, mas a Roménia foi mais eficiente e abriu o placar aos 18 minutos do primeiro tempo. Lichtsteiner puxou Chipciu dentro da área, e o árbitro marcou penáti. Stancu cobrou para um lado, o guarda-redes Sommer saltou para outro, e a bola entrou.

O equilíbrio foi mantido até o intervalo, mas no segundo tempo os suíços pressionaram e chegaram ao empate aos dez minutos. Ricardo Rodríguez cobrou um pontapé de canto da esquerda, e a primeira tentativa foi bloqueada, mas a sobra ficou limpa para Mehmedi, que encheu o pé, acertou o canto esquerdo e deixou tudo igual.

Depois disso, a equipe dirigida por Anghel Iordanescu retraiu-se e procurava o contra-ataque, enquanto a Suíça cresceu, mas não finalizou com muito perigo.

Numa das melhores chances, aos 29 minutos, Shaqiri foi lançado na área com liberdade, mas emendou um voleio torto e isolou.

Com o resultado, os suíços assumiram provisoriamente a liderança do grupo A, com quatro pontos, os romenos somaram o seu primeiro e continuam em terceiro lugar.

## Ucrânia é a primeira selecção eliminada do Euro

O empate de quarta-feira (15) à noite entre a Alemanha e a Polónia significa que a Ucrânia é a primeira selecção eliminada do Euro 2016.

Texto: Público

Sem pontos depois de ter perdido com Alemanha e Irlanda do Norte, a Ucrânia já não foge ao último lugar do grupo C. Ainda pode igualar os norte-irlandeses com três pontos, mas o confronto directo é-lhe desfavorável. Os alemães e os polacos têm quatro pontos.

Caso a Alemanha tivesse vencido a Polónia, os ucranianos podiam sonhar em seguir em frente, uma vez que ainda podiam ganhar aos polacos no último jogo e, mercê da vantagem no confronto directo, chegar ao terceiro lugar do grupo.

Está a ser um Europeu muito abaixo das expectativas para a Ucrânia. No final da partida frente à Irlanda do Norte, o seleccionador Mihailo Fomenko criticou duramente os seus jogadores.

"Existiu falta de união e solidariedade. Nem todos cumpriram as suas funções e nem todos respeitaram as instruções, nomeadamente nas bolas paradas. Se os jogadores tivessem respeitado as instruções e feito o seu papel, podíamos ter vencido mas eles não estavam prontos psicologicamente. Sem dúvida que os jogadores subestimaram os esforços necessários para conseguir um bom resultado", acusou.

## Encontrados 34 cadáveres de migrantes no deserto do Níger

Os cadáveres de 34 migrantes, incluindo de 20 crianças, foram encontrados na semana passada no deserto nigeriano, a caminho da vizinha Argélia, revelou o ministro do Interior nigeriano na quarta-feira (15).

Texto: Agências

"Trinta e quatro pessoas, dos quais cinco homens, nove mulheres e 20 crianças foram encontrados mortos após uma tentativa de atravessar o deserto", precisou

o governante, em comunicado divulgado pela agência noticiosa francesa AFP.

O grupo terá provavelmente morrido de

sede, tendo sido encontrado perto de Assamaka, um posto fronteiriço entre o Níger e a Argélia, adiantou à AFP uma fonte policial.

## Mundo

## Parlamentar é assassinada e campanhas para referendo sobre a permanência da Grã Bretanha na União Europeia são suspensas

Uma parlamentar britânica morreu após ter sido baleada no norte da Inglaterra nesta quinta-feira, causando grande comoção em toda a Grã-Bretanha e a suspensão das campanhas para o referendo sobre a permanência britânica na União Europeia na próxima semana.

Texto: Agências

Jo Cox, de 41 anos, do partido de oposição Trabalhista e defensora da permanência britânica no bloco europeu, foi atacada enquanto se preparava para um encontro com eleitores de Birstall, perto da cidade de Leeds.

A mídia noticiou que ela foi vítima de facadas e disparos. A polícia de West Yorkshire disse que um homem de 52 anos foi preso nas proximidades e armas, incluindo uma arma de fogo, foram recuperadas. O motivo do ataque ainda não é conhecido.

"Todo o Partido Trabalhista e a família dos trabalhistas - e de facto todo o país - guardaremos o choque do assassinato horrendo de Jo Cox hoje", disse o líder dos trabalhistas, Jeremy Corbyn, num comunicado.

O primeiro-ministro britânico, David Cameron, disse que a morte de Jo, que era casada e tinha dois filhos e trabalhou na campanha da primeira eleição do presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, em 2008, foi uma tragédia.

"Nós perdemos uma grande estrela", disse o primeiro-ministro conservador em um comunicado. "Ela era uma grande parlamentar em campanha, tinha muita compaixão, tinha um grande coração. É terrível, é uma notícia terrível."

Os legisladores britânicos não estão realizando sessões até o referendo de 23 de Junho, no qual o país decide se permanece no bloco ou não. As campanhas rivais anunciaram a suspensão das actividades no restante desta quinta-feira, e Cameron disse que irá cancelar um comício agendado em Gibraltar, território britânico na costa sul da Espanha.

Não ficou evidente de imediato qual será o impacto do crime no referendo. "Está bastante claro que ninguém tem muita certeza do que aconteceu", disse John Curtice, professor de política da Universidade de Strathclyde. "Até que esteja claro quem foi responsável e qual foi ou pode ter sido a motivação, isso só serve para interromper a campanha, embora o lado do 'fica' provavelmente não quisesse que ela fosse interrompida."

Pesquisas de opinião têm mostrado o campo pró-UE atrás dos defensores da desfiliação.

O último parlamentar britânico a ser assassinado em um ataque foi Ian Gow, que morreu depois que uma bomba plantada pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) explodiu debaixo do seu carro em sua casa no sul da Inglaterra em 1990.

## Fed decide manter as taxas de juros de referência nos EUA

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos da América, decidiu na quarta-feira (15) evitar surpresas e manteve o patamar das taxas de juros de referência entre 0,25% e 0,5%, diante das incertezas pelo referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia e dos dados "mistos" sobre a economia local.

Texto: Agências

O comunicado do Comité Federal de Mercado Aberto do Fed, que coordena a política monetária dos EUA, destacou os "dados mistos" recebidos ao longo da primeira metade do ano, embora tenha reconhecido "uma elevação" recente no crescimento económico.

"O ritmo da melhora no mercado de trabalho parece ter desacelerado, e o da actividade económica parece ter aumentado", afirmou o banco central americano.

O relatório de desemprego de Maio, que cuja taxa ficou em 4,7%, mas com uma criação de apenas 38 mil postos de trabalho - número mais baixo em cinco anos -, acrescentou cautela à política monetária dos EUA.

A decisão sobre os juros foi tomada de forma unânime, com todos os dez votos a favor.

Além disso, o Fed divulgou as suas novas projecções macroeconómicas, nas quais reduziu as previsões de crescimento para 2016 de 2,2% para 2%, e para 2017 de 2,1% para 2%. Além disso, manteve como apropriado um ritmo "gradual" de ajuste monetário, com duas altas de juros previstas para este ano.